:: Ano VI :: Número 126

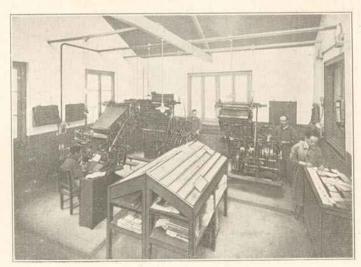


Religite an mening Ann Alice Paining of Ponters Singa-



LISBOA, 16 DE MARÇO DE 1931

A REVISTA PORTUGUESA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



Sala das máquinas "Linotipe"

Sociedade Gráfica Editorial

S. A. R. L.

Rua da Alegría, 30

TRICROMIA
DESENHO
TRABALHOS DE
GRANDE ARTE
TRABALHOS
COMERCIAIS
INEXCEDIVEL
PERFEIÇÃO
ORÇAMENTOS
GRATIS

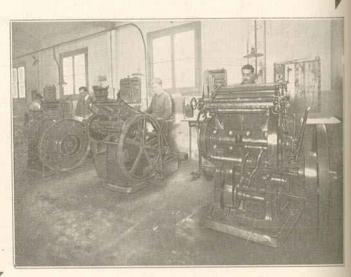
As mais modernas instalações do paiz e aquelas que maior capacidade de produção possuem - - -

SECÇÃO ESPECIAL DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ULTRA-- - RÁPIDAS - - -

COMPOSIÇÃO MECANICA

E' nas oficinas desta Sociedade que se imprimem todos os belos trabalhos gráficos de

Ilustração, Magazine Bertrand, O Volante, Historia da Literatura Portuguesa (Ilustrada), O Comercio Português, Revista Aéronáutica Almanach Bertrand



Uma fase da oficina de impressão

MUSTRACIO





A maior novidade literária do momento é:

LOUIS-CHARLES ROYER



NO PAÍS DA GENTE NUA

Grande reportagem ilustrada pela fotografia

Pedidos às LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND

73, Rua Garrett, 75 - LISBOA



A Alta Sociedade Europeia e os Produtos NALLY

Autógrafo extraido do «Livro de Ouro» de NALLY da Senhora Condessa Gina Mariotti:

Les Parfreces Rally Sputtetisent le plaction de Forst tant leurs Lenteurs profondes évogrent le forêt printainère le Porêt printainère 12 anné 1930.

Tradução:

«Os perfumes NALLY sintetisam o prazer de viver, tanto os seus profundos aromas evocam a floresta primaveril».

Os PRODUTOS NALLY, de perfumaria e beleza, obtiveram de Rainhas, Princezas e Aristocratas referências unicas até hoje, EM TODO O MUNDO!

Jâmais outros quaisquer produtos conseguiram a pública apreciação de Senhoras de tão elevada estirpe e requintada elegância, e isso, só por si, coloca a marca NALLY acima de qualquer outra, por maior e mais justificada que seja a sua fama.

WINDIAGO.

Bolachas



a grande m a r c a portuguesa

Variadas e Saborosissimas Qualidades Um Unico Fabrico: O Melhor





(LEGITIMO W. B. W. ALEMANHA)

Unico hidrofugo garantido contra:

HUMIDADE, TORTULHO E SALITRE

Materiais especiais para construções e decorações

Importador exclusivo, J. BIELMAN, Sucr.

GALERIA DE PARIS, 42. - PORTO

Depositarios em Lisboa: S. Ramos L.DA.—Rua Cais do Tojo, 71 PECAM CATALOGOS GRATIS

NOVIDADE SENSACIONAL

Com o PENTE ONDULADOR transforme os seus cabelos lisos em naturalmente ondulados para toda a vida, utilizando sempre o

PRECO



15\$00

Pente Ondulador, de forma que as ondas do pento sejam dirigidas para o exterior.
Feser destinar o fonte atrases dos cabelos na fonción máticada crees
te to a 15 youces, e assum se obtem uma linda ondalação para zempre
Exclusivo de senda: Academia Scientífica de Beleza

Manue Cannago Cas Avenida da Liberdade, 35

Telikan para todo o mundo

GUNTHER WAGNER, HANNOVER

Transparente é o espaço de tinta da caneta-tinteiro "Pelikan"; sabe-se sempre quando deve-se

enchêl-a novamente. Presta-se

a toda calligraphia. Num ta-

manho so; sempre da mesma

qualidade. Um preço

A vende nas casas do ramo



MUSTONICO

Bolachas



a grande m a r c a portuguesa



LEIAM O NÚMERO DE MARCO

DITAMES E DITERIOS

por ALFREDO DA CUNHA

EDIÇÃO ARTISTICA

2. volume - 15 \$00 1. e 2. volumes - 25 \$00

Desta obra escreveu João Grave:

«Sou de há muito um autêntico apaixonado de tudo quanto se refere a «Ditados», desde os dos velhos cancioneiros, desde os do Marquês de Santillana...

«Mas tê-los agora a muitos, a muitissimos dêles, interpretados, glosados com fina ironia, em belos versos fluentes, em tôdas as rimas, nos mais variados metros, e tudo, a demais, numa linguagem correctissima, em que o apuro da forma é insuperável— eis o que é de admirar— e de agradecer.

«Ditames e Diterios» ficará clássico no capítulo tão interessante da literatura em que se enquadra.

«Livro encantador, que queremos ler a fugir, mas que temos de ler pausadamente para meditar na graça, no apropósito, na filosofía prática que nos diverte e instrui».

À VENDA NAS LIVRARIAS
E NA FILIAL DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
LARGO TRINDADE COELHO, 10 e 11

Beleza e juventude



se intentam conseguir por muitos meios, mas raras vezes se ataca o mal pela raiz. As dôres de todas as especies, as de cabeça, enxaquecas, nevralgias e incomodos mensaes das Senhoras vão fazendo os seus estragos. Uma ruga atraz d'outra se vão gravando no rosto, os olhos perdem o seu brilho, posto que cada sofrimento produz ao mesmo tempo uma depressão de animo.

Tenhamos, pois, o cuidado de ter á mão a

que não só afugenta as dôres, como possue tambem a acção reanimadora e estimulante da cafeina, obtendo-se com ela o bem estar e a satisfação que ajudam V. Exa. a conseguir a beleza e a juventude.

Tome, pois, Cafiaspirina.

Não afecta o coração nem os rins.



Encontra-se á venda o

FUNDADO POR FERNANDES COSTA E COORDENADO POR D. MARIA FERNANDES COSTA

Unico no seu genero em Portugal

A mais antiga e de maior tiragem de tôdas as publicações em língua portuguesa. — RECREATIVO, AMENO, INSTRUTIVO. — Colaborado pelos melhores autores e desenhistas portugueses e estrangeiros. - Passatempo e Enciclopédia de conhecimentos úteis, colaboração astronómica e matemática muito interessante por professores de grande autoridade nestes assuntos

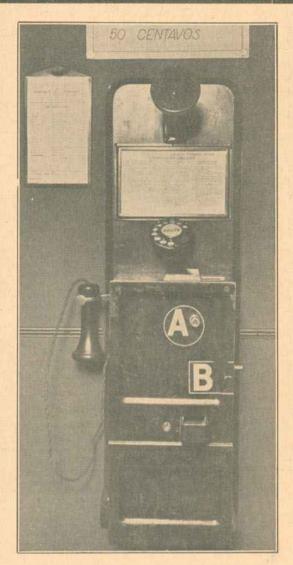
Um grosso volume de 400 páginas, cartonado 10\$00 Encadernado luxuosamente..... 18\$00

> todas as Livrantians venda em

> > PEDIDOS AOS EDITORES:

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 - LISBOA

32.° - ANO - 1931



Do Rocio a Belem...... \$50 centavos
Do Poço do Bispo a Algés.. \$50 ,,
Do Campo Grande á Ajuda.. \$50 ,,
Da Graça á Estrela..... \$50 ,,

DE QUALQUER PONTO
DA CIDADE A OUTRO
EM 1 MINUTO POR
\$50 CENTAVOS

O meio mais facil de comunicar O meio mais rapido de comunicar O meio mais economico de comunicar

Há em Lisboa 350 cabines publicas Há nos arredores 300 cabines publicas

Criai o habito de falar ao telefone. A Companhia todos os dias coloca novos telefones para todos aqueles que não podem ainda ter telefone privativo, apesar do seu reduzido preço; são os telefones publicos em todas as ruas, em todas as praças, em todos os locais

Preferi as Cabines Silenciosas, ao abrigo dos indiscretos; automaticas, nas quais basta deitar \$50 centavos para se ter a cidade toda ao nosso alcance

ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY
Rua Nova da Trindade, 43-LISBOA

ILUS TRA ÇÃO

Ano VI _____ N.º 126

16 de Março de 1931

Director-Delegado: José Carlos da Silva Director: João de Sousa Fonseca ... Editor: Francisco Amaro

STATE OF THE PERSON NAMED IN CONTRACT OF THE PERSON NAMED IN CO.

Redacção: RUA CECILIO DE SOUSA, 77, 1.º Telef. 2 1467 ... Composição e Impressão RUA DA ALEGRIA, 30 — Telef. 2 0537 ... Assinaturas e Administração: RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 78 — Telef. 2 3132 ... Publicidade: RUA ANCHIETA, 25 — Telef. 2 0535 ... Propriedade e edição de Aillaud, Life.º e Empreza Nacional de Publicidade — LISBOA.



UMA GRANDE BURLA

Essos na época dos grandes logros internacionais.
Depois de Alves Reis, de Marta Hanau e de Oustre aparces agora a Irna Madaletta, superiora das
cameltas de Malines (França) que foi conduzida no
ubanal incriminada de burlas no valor de 25 milhões
que semes, na messa foto, à salda de Pallació de Juslace para recolher ao carecto. (Foto Orrios)



Curiosa fotografia, bem sensacional, tirada a bordo do Mauretania, em que se vêem Charlie Chaplin, o genial artista, amigo de G. B. Shaw, recebido na Câmara Inglesa, considerado, mundialmente, o mais espantoso mimo de todos os tempos e que, há poucos dias, um infeliz cinéfilo insultava num jornal português; Steve Donoghoe, o rei dos jockeys, e Malcolm Campbell, o recordman mundial da velocidade em automóvel, isto é, uma strempes famosa pelo que vale e pelo que ganha...

(Foto Ornios)

CRÓNICA DA QUINZENA

hoje, em Portugal. E é, na verdade e sobretudo triste falar dela. Onde está?... Onde existe?... Para que iniciativas generosas ou rebeldes, ou ainda loucas, desvairadas, mas moças, surge essa rapaziada nova das escolas e oficinas? Em Espanha, aqui ao lado, o papel das mocidades pode ser discutível, mas sente-se a sua acção de magnifico arrebatamento. E mesmo que queiramos condenar as suas rapaziadas sem orientação, não podemos deixar de conceder a nossa admiração ao seu gesto magnifico de impor, pessoalmente, directamente, a demissão, aos mestres, de qualquer ideologia política, que não sabem ou não ensinam!... Que mais se pode pedir a uma juventude de estudantes?... Pois por aqui, infelizmente, não se descortina rasgo que comova. A mocidade das escolas não vive as horas de inquietação

hoje, em Portugal. E é, na verdade e sobretudo triste falar dela. Onde essobretudo que o momento universal reclama. Perde-se em vãs manifestações de rituais bafientos que, essas mesmas, são despiques de outras manifestações retóricas mais ridículas que os fûnchres atavios que adoptam os homens de âmanhã. Como actividade intelectual, alguma folha de gritaria arruaceira ou manifesto apelicando e com escassa gramâtica. E isto, porque não valha, mais um pouco, a rapaziada de sangue na guelra que o momento universal reclama.

Não o podemos crer. Apenas porque uma voz autorizada ainda os não despertou para a vida espiritual e social em que têm de mergulhar apaixonâdamente, como homens que hão de governar e orientar o país para um campo de experiências mais do seu tempo do que aquele que, infelizmente, ainda vamos agricultando escassamente...

AMÂNCIO CARRAL.





WILKINS VAE AO POLO

O arrogado explorador Wilkins vai tentar, pela pr meira eca, a viagem no Polo Norte em submano e será acompanhado por sua esposa, que se vi com de, na foto à esquerda.

(Foto Orrior)

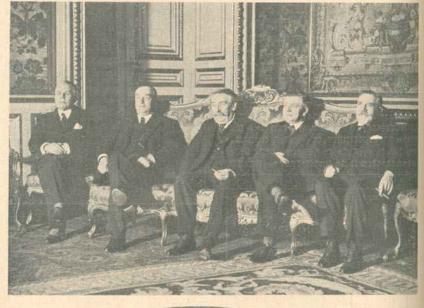
PROBLEMA NAVAL

A Conferência Franco-Britânica refinida em Par-narece ter resolvido, por fini, o perigoso Problem Naval. A loto, em baixo, representa Lord Tyrel embaixador de Inglaterra em Paris, Henderson, min-iro dos Estrangeiros inglês, Briand, ministro dos E-trangeiros da França, Lord Alexander, Primeiro Lor-do Almirantado e Immont, ministro da Marinha, fua-cêa, no Quni d'Orsay, durante os trabalhos.

LADY OWEN

O tribunal de Versailles acaba de condenar a uma pena de prisdo celular a finda francesa que, pelo casamento, adquirin o titulo de Lady Owen. A ré era inculpada de assassinato de M." Gastand, esposa do confectdo critrigias Gastand, amunte de Lady Owen e que, assur, a criminosa queria livrar de peias para que, com éle, pudesse casar. A messa foto é a fintea obtida de Lady Owen em plena audiéncia, no banco dos réus.





ITALIA--FRANÇA

D'asons da conferência de Paris sobre o Problema Na-val, os delegados ingleses dirigitamese a Roma conde obtiveram novo riturfo em negociações que garantem a paz da Europa deste momento pela recon-ciliação da Hália com a França. A foto mostra Hen-derson e Alexander, à cherada a Roma, recetidos por Grandi, o chanceler fuscista (o último da direita).



MEJAM, ...

FESTAS DIPLO-MATICAS

Nº Embaixada de Portugal em Madrid, o sr. Melo Barreto e a scahora de Melo Barreto, ofereceram uma festa em honra de SS. AA os Infantes D. Ecrimado de Baytera e Duquesa de Talavera, que «vêm na foto da direita com o Almirante Asnar, chefe do Governo, general Ponte, o filho de S. A. e os insires diplomatas portugueses. No oval de buixo, o « Rubaixador e a sr. Embaixador com a ilustre cambon Febisa Heriero, que deu um aplandido concerto durante a festa, e a formosa jirmã da artista.









MORTE DE FERREIRA AMARAL



C osso desenhace fatal de cruel docuca aurgiu a morte de la venec arm bravo soldado da Africa e da Klaisdrea (a carácter fategro e de ima só face, o coronet Ferreira do Amaral, comandante da Policia de Seguranta Póblica de Lisboy, a quem a ciadad, atradicida pela sua sibucada acção em pró da ordem social, ainda há pouco homenageous cubrosamente.

Com Ferreira do Amaral desaparece uma das figuramais singulares do messo exército pela bravara e pela succeridade.

NA ASSOCIAÇÃO CRISTĂ DA MOCIDADE

G retro de ilustres personalidades que assistiram ao hamquete oferecido, há dias, pela prestimosa e beneméritu Associação Cristã da Mociatade, como pretexto para uma visita às instalações mugnificas desta obra de tão alto alcune social.



homenagens a Gustavo de Mattos Sequeira

ilustre jornalista, prestigioso escritor e arqueólogo e alto funcionário das Alfândegas, Gustavo de Matos Sequeira, ao reassumir a sua actividade profissional de que esteve afastado por algum tempo, tem recebido as mais extorosas homenagems. A nossa foto, em que o ilustre homem de letras está junto de mestre Brito Camacho, representa a homenagem prestada pelos profissionais da Imprensa, de cujo Sindicato

Matos Sequeira foi eleito presidente

(Poto H. de Novais)



Hidio Numes

N a ciremio do Minho realizon-se uma hamenigem justissima ao
arande portigures Hidio,
Names, que, em terras
do Brasil, tho grande papel tem representado na
sistência aos repatriados.
A mesa e o dr. Nuno Si
mões, ilustre orador, que
pronuciou o ciosto do
homenageado

† A stretta)



Grémios regionais

A s direccões dos vinisgrémios regionlistas que, prestimamente, se têm fundade cu
Lisboa, empenhados m
altissima appracio sé
criar, na capital, na made «tarro Regionali cu
que os seus organismaticessem sedes propriacaracterísticas, avistrames com o se ministos de
Interior, a quem éxpusrem a sua pretensão
(Em optico)





WITDAGG

PORTU-GUESES NA INDIA

Os ilustres portugueses Prof. Alberto Martins, cap. Hidio Coelho
tenente Pereira fundaram um prestimoso grupo de escoteiros em
Pangim (India Portuguesa), de que é chefe
o tenente Paulino e cujaiato reproduzimos à direlta.







BELESAS

No original concurso de beleza canina de Berlim, ganharam os prémios, respectivamente, das categorias «A menina e o cão» e «A senhora e o cão». Ilse Bulke e o seu Uhland tigrado, e a canora María Finger com o seu Africanus, formoso cão negro e branco







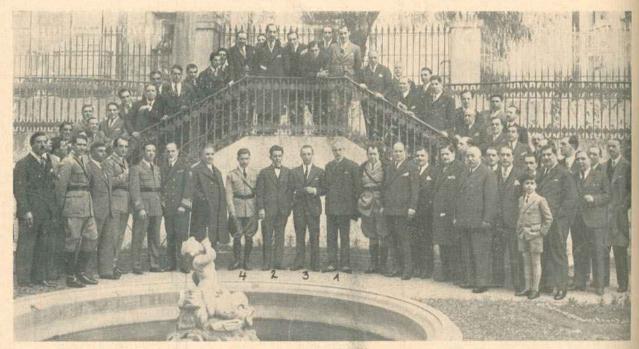


ÇÃO FEMININA

Lindo grapo de formosas alumas do Liceu Feminino Maria Amála Vaz de Carvallio, de Lisboa, durante as últimas festas solenes ali realizadas.

(Fato Serra Ribeiro)





BLECK E TENENTE CRUZ CARLOS AS HOMENAGENS



IORNALISTAS EXTRANGEIROS ESDANHA

O conde de Romanones, arguto político do país vicinho, ministro dos Estrangeiros do galinice Aznar, refiniu os jornalistas representantes de periádicos estrangeiros em Madrid para, depois de lhes oferecer um almõeo, lhes cumunicar que fora fevantada a censara felegráfica aos seos despachos de correspondentes. No graps, vêem-se o conde de Romanones (1), o flustre escritor e nosso amigo Al-varez del Vayo (a) e o nosso amigo Al-varez del Vayo (a) e o nosso amigo al control de la control de





WINDAGO

ÉCOS DAS FESTAS DA MI-CARÉME







A souverains duas notas interessantes da Mi-Carème Lisboeta d'esquerità, so sont, assistència no batte da Liga Naval e no post de crima, uma finda sécia, a menina Hortense Zóa Bermudes.

ESCOTISMO

O Grapo n. 25 de Escoteiros de Portugal (Escola Comercial de Veiga Berño), comemoron, com fesras brilhantes, o seu quarto aniversario. A nassafoto reproduz o grapo do simpáticos rapazes no dia da festa.

O BRASIL E A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Cou è te supertivo tema, da mais fragrante actualidade e da mais franscendente imputancia nacional, proferiu o distre parlamentar e homem politico de Nano Simose, na sede la presimosa siccidade e Voga territos, una notatilissum conteriaria que foi aplandidissum. A mosa gravura mostratos o corpos directivos daquela arimação cultural com o seu elastre conferente, antes da sessão



MUSTONICA





Um dos maiores valores da moderna poesia limleira e, sem dávida, a sua mais lírica expressão vasceônaul do Brasil em Marselha, tem hitado po difundir em Franca, não sã a literatura do seu jais, mas, também, a literatura portingiesa, de que é um fer vorceso admirandor

UMA OBRA BRILHANTE

No vanderille cessanhol Por causa dus
mescas, representado,
ha pouco en Lisbo,
desfacaram-se és to es
quatro formosos trajos
do professor de indumentária Castelo Branca, obra brilhante de
sguarda roupas an oderno



A CASA DO ALGARVE

E sia prestimosi agro
celebrou, com linte
festas, o scu ir ane e r sărio. Reprodumos, no vari, atgundas lindas sentezque assistiram às rememorações



Os mossos humoristas - AS DORES DO MUNDO - por TOM









Dör cerebral...

Dör queixal...

Dor sentimental

Dör estomacal...



DAVID TENIERS - "Tentações de Santo António,, (Museu Nacional de Madrid)

MUSTDACAO

desportes



Charlie Smith, o «Carnera» inglês, treinando-se

(Fato Orrios)

Vencendo com a sua tenacidade todos as obstáculos e dificuldades, os aviadores viram, entm, coroado de éxito o seu intento, não de todo desinteressado, visto que lhes proporcionou o importante prémio que o Ministério do Ar destinara àqueles que conquistassem para a França um erecordo dos mais ambicionados.

O aparelho usado joi um monoplano «Bleriot» munido dum motor «Hispano-Suiza» de 12 cilindros e 600 cavalos.

O PORTO-LISBOA EM «RUGBY»

Os factos confirmaram em absoluto as minhas apreciações da última crónica. O encontro de rugby entre as selecções do Pôrto e de Lisboa resultou numa magnifica afirmação de entusiasmo e constituiu precioso elemento de propaganda.

Repetindo-se em Lisboa, no próximo domingo estamos certos que o público da capital igualmente o saberá apreciar, acorrendo numeroso e deixando-se captar pelas belezas de um jôgo que, entre nós, mais se não desenvolveu ainda porque é ignorado da grande maioria.

O I Pôrto Lisboa, que terminou pela vitória nitida da capital, cujos jogadores são mais experientes e senhores de melhor técnica, decorren de princípio a fim num ambiente de cortesia e correcção, que não impediu, cada âquipe, de empregar ardorosamente o seu melhor esfôrço. Foi uma demonstração consoladora de desporto verdadeiro, respondendo melhor que qualquer argumentação âqueles que, desconhecendo-o, verberam o rughy como jôgo de violências desmedidas.

Que contraste, para quem tenha presenciado algum dos frequentes matchs de football do campeonato de Lisboa, em que a agressão é moeda corrente, a deslealdade arma usual, e o pugilato pormenor correntio.

SALAZAR CARREIRA.

A aviação desportiva merece ocupar o lugar primacial desta nossa crónica. Sob o ponto de vista português não quero deixar em silêncio a viagem audaciosa de Bleck e Humberto da Cru-, a que não poude referir-me na quinzaa passada. O võo a Luanda e volta, num aparelho de fraca potência e reduzidas dimensões, revela uma audácia e um desprendimento que correspondem bem, na época moderna, às características tradicionais da raça. Confortam-nos, no escabujar da crise de carácter contemporânea, afirmações similares de zirtuae moral e de nacionalismo desinteressado

Per outro lado, dois pilotos franceses, Bosoutrot e Rossi, levaram a cabo uma formidárel proésa, batendo os «records» mundiais de daração e distância em circuito fechado, sem sabastecimento.

Os «records», que pertenciam aos italianos Maddalena e Ceconi, com 67 horas e 13 mivutos e S.188^{km},Soo, foram melhorados para 75 horas 23 minutos e 8.805^{km}.

A notar que era esta a quarta tentativa de lloisoutrot e Rossi, cujos võos anteriores havim durado 67 h. 33, 26 h. 43 e 57 h. 27, bermanecendo por uma vez mais tempo no di do que Maddalena, mas sem que conseguissem marcar para «record», pois segundo es leis internacionais êste não pode ser melhomado de menos de uma hora.



48irs Malcolm Campbell, à sua chicada triunfal a Londres, depois de, em Daytona (Flérida), ter batido o récurir do mundo de velocidade em automóvel. O campelo a caminho de Westminster, onde foi recebble pelo Lord Mayor de Londres



OIRO QUE ASSASSINA

UMA VIAGEM SINISTRA ÁS ENTRANHAS DA TERRA

O SALVO CONDUTO DA MORTE

Como afagámos o oiro em bruto a 3 quilometros de profundidade

A INQUISIÇÃO NO SÉCULO XX Mister M. Tillord é um subdito inglés muito gentil que há anos dirige os trabalhos da «Village Deep».

Mas a sua extrema gentileza não evitou que nos exigisse uma declaração formal em como a Companhia não era responsável pelo que nos pudesse suceder nas entranhas da terra que desejávamos conhecer.

A «Village Deep» é a segunda mina do mundo em profundidade. Tem 9 mil pés e já foram abertas em sentido vertical 36 galerias.

Depois de havermos passado o respectivo documento que se nos afigurou ser um salvoconduto para a outra vida, hesitámos um momento...

Mas não quizemos saber de perigos a que nos famos expôr. A nossa ambição era descer às profundezas da terra, a fim de vermos, in loco, o trabalho dêsses 100 mil indígenas Moçambicanos que, com o seu suor, tanto têm contribuido para o levantamento e progresso dêste Rand possuidor de tão lindas

cidades, como o são Johannesburg, Benoni e

Sim! Se o Transvaal é hoje o Estado mais florescente de África, se Lourenço Marques, devido a ser o pôrto de mar do Transvaal, é já hoje uma cidade com tôdas as condições modernas, deve-se a êste ouro que, numa extensão de roo quilômetros quadrados, se encontra no sub-solo.

Que nos poderia importar o passaporte para a outra vida se outro desejo não tínhamos do que deseer à mina mais profunda do Rand, a fim de podermos analizar a fuga dum filho do precioso metal perseguido sempre pelo homem?

E lá o vimos, descendo sempre verticalmente, numa profundidade de 4.500 pês. E como o homem o perseguisse ambiciosamente, a fim de o arrancar, à fôrça de dinamite, da rocha-mãe, êle, o filão, tomou uma direcção inclinada, na ânsia de alcançar o infinito da profundidade.

O homem, porém, persegue-o sempre; val na sua direcção, abre galerias centrais, depois outras laterais. Numa fúria de exterminio ataca o filão por cima, por baixo, e éle foge sempre para as profundidades desconhecidas. Mas, atacado por todos os lados, não se livra das garras do homem. Cai em poder dêste para que seja transportado a poderosos enge nhos, onde é esmagado, refinado, a fim de se tornar a riqueza que faz erguer cidades, que compra consciências e até leva os povos às mais sanguinolentas guerras.

Quando entregámos a Mister Tillard o macabro documento olhámos para o alçapão que nos ia engulir, para desaparecermos do mun-



do a fim de nos conduzir às entranhas da

Mas antes de nos despedirmos do sol e da vida, antes de descermos para essa longa viagem para nós desconhecida, fomos apresentados a Mister Decken, chefe dos indigenas nos trabalhos subterrâneos e que fôra nomeado para ser nosso cicerone, que nos mostrou a casa onde estão instalados os grandes maquinismos accionados a electricidade e one fazem mover todos os elevadores que sobem e descem por meio de cabos que se vão eurolar a grandes cilindros. Além dêsses maquinismos, vimos os registadores que marrun a velocidade dos elevadores para efeito de fiscalização. Esta enorme central eléctrica fornece energia até 3 quilómetros de profundidade.

Estes elevadores teem 3 andares e descem vertiginosamente por um poço com 4,500 pés de profundidade. A sua velocidade é de 3.500 pes por minuto. E logo aos primeiros segundes, depois de deitarmos o último olhar para a luz solar, sentimos, pela diferença de pressão atmosférica, como que umas comportas nos ouvidos. Que emoção extraordinária sentimos... Caminhar vertical e vertiginosamente pela terra dentro, ir às suas profundezas, ver desconhecido é sentir uma sensação deveras esquisita. É como que sentir-se uma grande pilha eléctrica no conro cabeludo. Mas segundos passados começou a chover abundantemente. Parece que atravessamos uma camada de água. Mais para baixo, isto és a 18 pisos de profundidade, cada um dos quais com 250 pés de altura, chegamos ao que nos pareceu uma eternidade.

Mas enfim, a primeira etapa, isto é, metade do percurso, estava caminhado. Aqui, é um mundo de trabalho. A sua galeria central fiz-nos lembrar o tunel da Avenida. Mas tudo está iluminado a luz eléctrica. Grossos tubos de água e outros de ar comprimido, cuzam-se em tôdas as direcções. Linhas férnas sôbre as quais inúmeras vagonetas deslizam cheias de minério e impelidas pela energia dos moçambicanos nativos, entram para as diferentes galerias.

A 4.500 pés de distância da superfície respha-se uma atmosfera pesada, húmida, essa atmosfera impregnada de pó da mina, que origina a silicóse e que tantas vitimas faz. Ali, passados alguns minutos, sentimo-nos



invadidos pela nostalgia desse oxigênio puro e vivificante que nos refresca os pulmões. Mas caminhamos. Ao lado direito duma estação entra-se numa grande sala aberta na rocha com a altura de um primeiro andar. Estão nesta sala as máquinas mais poderosas que existem nas entranhas da terra. São quatro bombas eléctricas com um poder monstruoso. Trabalham para elevar a água às galerias superiores, onde, bombas mais pequenas, a transportam para a superficie.

Seguidamente metemo-nos pela galeria central, de onde partem as outras galerias. È um fundo do poço. Foi pouco mais de um minuto autêntico labirinto êste, com uma actividade que nos assombra. Chegados a uma outra galeria, metemo-nos no elevador que nos havia de conduzir ao terminus da nossa viagem. Esta é em sentido inclinado. A linha tem 41 grans de inclinação e 3 calhas por onde 3 elevadores sobem e descem como

E enquanto esperávamos pelo elevador que nos havia de conduzir, outros elevadores, conduzindo o precioso metal, subiam e desciam com uma rapidez de foguete, fazendo um barulho ensurdecedor, sumindo-se e transformando-se num eco de sepulcro.

A entrada dessa estação, sôbre um quadro negro, lê-se em letras côr de sangue : «Be careful to day*, o que, traduzido em português, diz : «Tem cuidado hoje».

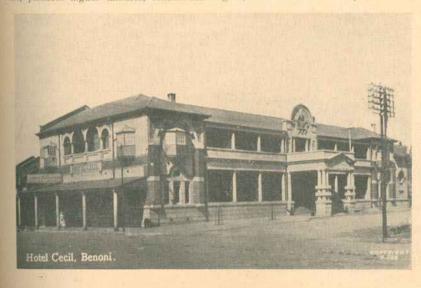
Finalmente, depois de alguns minutos de espera impaciente, o elevador chegon. Lá de dentro desse tunel de madeira coberto de rêde metálica sai um trôço de pretos mineiros. Alguns veem com o rosto ou as mãos ensangüentadas. Acabaram, por hoje, a sua tarefa. Depois de nos segurarmos bem, sentamo-nos nama bancada tôsca, Cuidado, A-pesar dêste elevador ter menos velocidade, como seguíamos em sentido inclinada pareceu-nos que esta era maior. De 10 em 10 segundos distinguiamos a porta duma estação, ou seja, de um piso com o mesmo labirinto de gale-

O elevador parou, enfim. Eis-nos chegados no piso 11. Estamos a 4.500 pés de profundidade na vertical e a mais de 9.000 pés seguindo a inclinação. Metemo-nos pela galeria central dêste piso. A água dá-nos pelos artelhos. Desta galeria partem outras em várias direcções. Tornejamos para uma dessas galerias. E numa caminhada silenciosa marchamos por alguns minutos. Devemos dizer que estávamos vestidos de mineiros, com chapéus de oleado e o respectivo candil. A frente dêste sinistro cortejo caminhava Mitser Deckin, depois Pires de Carvalho, curador dos serviçais, seguidamente quem estas linhas escreve e por último um preto musculoso como um hércules.

A certa altura Mister Deckin grita-nos. Não percebemos, mas sentimo-nos violentamente agarrados pelos vigorosos braços do preto. Escorregamos e caímos no lodaçal, tendo sido arrastados sempre pelo hércules para um local mais largo. Compreendemos depois do perigo passado. Três pretos moçambicanos conduziam cada um uma vagoneta com 1.250 quilos de minério. São aproximadamente 2.500 quilos, contando com a tara da vagoneta, que cada um dêstes rapazes empurra, passando por nós com a rapidez do relâmpago. Deixá-los passar. Seguidamente, uma locomotiva fazia arrastar 14 vagonetas carregadas. Só então prosseguimos na nossa viagem. Sentíamos os lábios ressequidos. Era o primeiro sintoma da febre.

Depois visitamos outra sala aberta na rocha, onde se encontram outros poderosos engenhos; os quais, por meio de cabos, elevam o minério dos pisos 33 a 36.

Por têdas as paredes da sala e da galeria se vê, nuns grandes quadros brancos, a tinta vermelha, uma caveira sôbre duas tíbias a





servir de macabra vinheta à seguinte palavra :



o que quere dizer : Perigo.

Depois de atravessarmos mais duas galerias, olhamos lá para baixo. Vimos um buraco com 41 graus de inclinação. É aqui que se fazem os trabalhos de desmonte. Vejamos como se abrem estas galerias.

Segundo a direcção da camada aurifera, conhecida pelo nome de banquet, abre-se uma galeria inclinada de baixo para cima, e vice-versa até se encontrarem. As entradas, porém, destas galerias, são mais largas, por forma a que o minério saia pelo fundo da galeria.

Agora vamos descer. Cautela. Ao menor descuido, vamos estatelar-nos lá em baixo. Curvamo-nos o mais possível e agarramo-nos a un tubo de ar comprimido que se estende pela galeria a menos de meio metro do piso da mesma. Começamos, pois, a descer em direcção ao piso 32º. E passados alguns metros, encontramos a camada aurifera, como se esta fôsse um enorme músculo da rocha bruta.

Quedamo-nos por um momento. O filão seguía sempre serpenteando em direcção da inclinação. Afagâmo-lo, carinhosamente, com os dedos. Eis a fonte do metal que tem tanto de precioso como de vil. Foi êle que fêz criar no cérebro humano o sentimento sinistro da ambição. E quem sabe? Talvez êle saiba o mal que está causando no mundo e, por isso, pretende desaparecer nas profundezas da terra. Mas o homem, mesmo no infinito, persegui-lo-há para o trazer à superfície, para que êle continui exercendo a sua missão maldita.

Os nossos companheiros já se encontravam ao fim da galeria. Só o preto nos acompanhava. Agora caminhávamos, ou melhor, arrastávamo-nos, sentados sôbre os calhaus, sempre com a espinha dobrada.

Mas o que vemos?

Sentado sôbre a lama, como nós, mas com



o tronco inclinado para a rectaguarda, com os braços a servirem-lhe de escoras e as peruas levantadas em sentido inclinado, encontrava-se um moçambicano, que empurrava com os pés uma broca de ar comprimido, pretendendo perfurar essa rocha dura como o aço.

—Ah! desgraçado, o que fizeste? Mataste tua mãe, ou que crime cometeste para sofreres castigo tão horroreso.

Não hả crimes, por mais monstruosos que sejam, que mereçam castigo tão torturante. Não será isto a autêntica inquisição?

E naquela incómoda posição, o pobre mocambicano, de olhar esgaseado, os lábios sêcos pelo pó da mina, pretendia, com a já débil força das suas pernas, fazer desaparecer pela rocha dentro êsse bocado de ferro, no sitio do qual horas depois deveria ser colocada a possante dinamite.

E mais abaixo outro, depois outro e mais, muitos, na mesma posição. Agora já o filão é mais largo mas, a galeria mais baixa, está assente sôbre escoras de madeira. Já não podemos caminhar sentados. Temos que nos estender ao comprido sôbre os calhaus cheios de lama. E, de rastos, de mistura com os calhaus, procurávamos encontrar o fundo da galeria. Começâmos a sentir vertigens. Sentiamo-nos desfalecer. Uma mão de ferro, porém, agarrava-nos, para que a descida se fizesse moresamente, com a máxima cautela,

para que nos não despenhâssemos. Era a mão do preto hércules, que nos guardava como uma vida preciosa.

E durante 30 longos minutos, cheios de lama, a garganta ressequida, o olhar quási apagado, cobertos de suor e o coração a palpitar-nos energicamente, parecendo que queria saltar-nos do peito, deixámo-nos arrastar à mercê da inclinação, sempre subjugados pelo braço do preto, até que chegamos, enfim, à bôca da galería, onde os nossos companheiros nos esperavam. Sentamo-nos, com o peito arquejante. Estávamos, enfim, no piso 32º, com o mesmo labirinto de galerías e a mesma actividade no trabalho. Levantamo-nos a custo. Quási não sabiamos andar. Uma saūdade imensa nasceu em nós. Saūdades do sol, do ar oxigenado.

Nesta galeria, vagonetas cheias de minéria deslisam pela linha férrea. Lá ao fundo, un poderoso aparelho faz virar essas vagonetas. O minério desce ao fundo da mina para dili ser conduzido à superficie pelos elevadors. Os condutores dessas vagonetas vão coberto de suor. É o oiro. Mas desejamos fugir imediatamente dêste inferno. Não podemos resistir mais. Sentimos a camisa pegada ao corpe e a sêde devora-nos.

Mister Deckin quere-nos mostrar mais maquinas. Olhamos para elas como se fôssem espectros sinistros. Não queremos ver mais. Recusamo-nos a descer até ao piso 36º. Se a temperatura aqui já é de 45º centígrados, quatro pisos abaixo deve ser de escaldar. Em cada piso, isto é : de 250 a 250 pés de profundidade o calor aumenta um grau.

Vamo-nos embora. E, trôpegamente, sôbre a lama, chegamos à estação. Atiramos o corpo para cima duns sacos de sal. Não podíamos mais. Esta jornada era superior às nossis fóreas.

Meia hora depois éramos conduzidos para a superfície. Enfim, o sol, mundo, a vida!

Acabávamos de sair da mina que produr anualmente meio milhão de toneladas de minério com o valor de 900.000 libras e com a média de 250.000 de lucros.

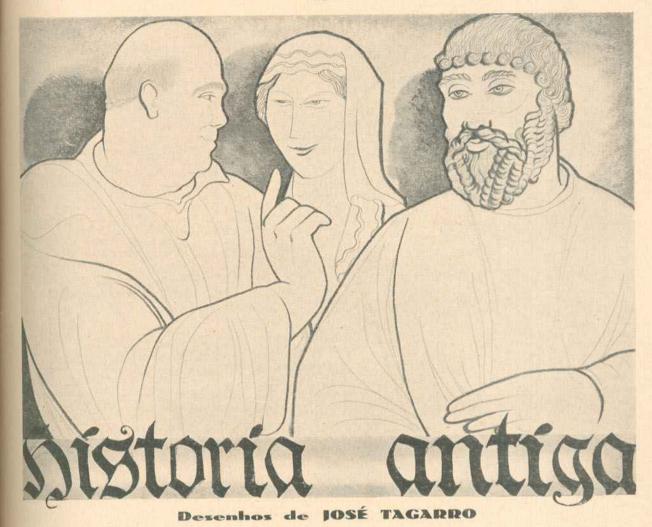
Estão empregados 4.200 pretos, dos quas 2.197 são portugueses.

E o resto do dia sentimos uma sede tortarante. Sabia-nos o paladar a silicose, à tubeculose dos mineiros.

Oiro que deslumbra!

Oiro que assassina! PEDRO MURALHA.





Nesses tempos, Santo Antonino, além duma igreja tôsca e do báculo do bispo, de esmalte de Limoges, possufa como maior riqueza a sua ataluía de tecto de chumbo, onde os vigias permaneciam, com os sinos da comuna, para tocar a fogo, chamar os burgueses à assembleia e ao tribunal ou prevenir a cidade da aproximação de algum inimigo. As dibras birbaras, não possuindo virtudes caseiras, permaneciam pouco nas vilas. As cidades romanas, essas jóias de império, haviam comecado, desde o quarto século, a sofrer uma rápida e profunda decadência. Algumas tinham lesaparecido, derruidas pela água dos céus, outras, pelo abandôno dos homens, outras pelo saque das multidões. Mas, durante o longo trabalho da reorganização da sociedade europeia, do quinto ao décimo primeiro sculo, os êrmos tornaram-se aldeiados, e os enstelos que se erguiam das ruinas antigas, foram sendo circundados de casas, tais criancas amedrontadas procurando a protecção

O mercador e sua mulher Sancha habitavam uma dessas pequenas e poucas casas, ressa tranquila terra de França. Ele, entreque à data dos mercados, das feiras ; ao custo das jornadas e das cizas; no cálculo do nu-

voxcordio, marido da bela Sancha, habi- mismal e à emprêsa das transacções questuotava com ela, e traficava em Santo An-sas. Ela, a bela Sancha, venusta e melintonino, à beira do Garóna, em fins do drosa, arrastava uma existência sem interesse. E, tristemente pensava só nas suas gracas amoráveis e modestamente arroupadas.

Concordio era indiferente, agrisalhado, quereloso, emouquecido à voz da consorte, desolhado, e só não insensitivo perante o luero dos seus negócios. Sancha sofria dessas sensações ingratas, porque era bela, cuidada e de muito bom gôsto. Lamentava-se bastante ao ver-se sempre tão mal vestida; ela, que não podia ostentar com benefício nem sequer a sua nudeza magnifica e fascinante! Era desoladoramente, que, ao abrir o seu arcaz, se ficava, perante o seu velho mantéo capeludo e as suas vestes de la e fraldeiras. Como fôsse uma esposa integra e tão iliterária como inteligente, sabia ser seu dever cativar um marido arredio. E lembrava-se, todos os dias, do que seriam as suas graças se fôssem bem encamisadas e apassamanadas. Do que seria o seu colo desejoso e ardente, na intimidade dum decote alamarado e luxente.

Vivia tambem nesses tempos, um freire mendicante e escolástico, de nome Mamertino. Quando êle amarrava a sua burra no pátio de Concordio, confortava sempre êsse casal infeliz com a sua alegria salutar. Houvera êle seguido o ciclo de estudos do tempo: a teologia, a gramática, a retórica, a dialéctica, a geometria, a aritmética, a astronomía e a o sen guardião: com benevolência, porque

música. Passara com muito mérito no trivium e no quadrivium. Concordio e Sancha tinham por êle uma grande reverência. Os seus conhecimentos não impediam a sua suavidade. O burel fradesco permitia-lhe os propósitos amenos do seu coração jovial, a liberdade dos seus convívios, o uso moderado do vinho e das acções, o que é natural aos homens de bom comércio.

Era sempre risonhamente e piedosamente que êle ouvia o Pater noster : «Padre nosso que estais no céu», quando éle sabía que Deus devia estar em tôda a parte. «Venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos céus», quando ele possuia o conhecimento das Escrituras, as quais dizem que Deus reina eternamente. e que, portanto, seja temerário desejar que a sua vontade «seja feita», porque nada deverá ser feito sem ela. E se assim era, um freire indigno, é porque além da sua erudição, possuita um dom que sciência alguma pode dar : o conhecimento dos homeus. Cingia duma forma humildosa o corpo com o rijo pano da ordem, porque respeitava as ilusões consoladoras. E como as compreendia, amava os erros e as fraquezas dos simples, por saber que entre êsses defeitos viveria. Tocava tão fàcilmente o órgão portátil, a barpa, a sanfona, a citara, a gaita de foles, o pretelo, o sistro, como facilmente argumentava com



sabia ser humilde còmodamente. O seu pensur, muito alegre, tornava-lhe o mundo acessível. Era feliz porque não carecia de ilusões para conseguir ver a beleza da Terra. Sabia dar a todos os prazeres uma relatividade sem comentários; pressentia a imensidade das coisas futuras : morrer, o que era mais horrível ainda, quando depois de se não ter vivido. Era tal um paladino, errando para melhor ver as coisas de Deus. E, perante a contemplação da sua beleza eternal, julgava-se transportado acima de si mesmo; envôlto numa dôce luz onde o seu espírito se dilatava. Purificado asim do poder das escuridades, era alegremente que freire Mamertino se deixava embalar sôbre a sua jumenta

scinpre em grupos, pois eram obrigados a defender, pelas armas, a longa récua das suas mulas contra as investidas dos salteadores ou de qualquer senhor rápace. Um turnigão acompanhava-os sempre, para interpretar os egípcios, os sírios, os genoveses, os ingleses e os espanhóis que, dos seus países, vinhamtraficar até à Champagne.

Então a bela Sancha, que amostrara, durante o jantar, um rosto aflito, começou queixando-se muito a freire Mamertino:

— Vós que sois um amigo desta casa, valei-me! Sou devedora de duzentos escudos, por dividas contraídas. Só vós podereis salvar-me. Pelas Santas Chagas vos peço. Darvos-bei tudo que me pedirdes... o vosso caminho... A protecção dos céus vos fará sombra de dia até que Deus vos chame para a vossa morada estável.

Se bem que Concordio fôsse um crente, considerou o preço de tôdas estas comodida des; mas, purificado com tão eficazes exorcismos, entregou ao frade a soma, perante um recibo, e, sem juros.

Este correu então para a bela Sancha, a qual das suas mãos aceitou a soma requerida, sem suspeitar da sua origem. E enquanto Concordio, preocupado, preparava a longada, o freire, bebendo o vinho alegre que Sancha alegre, agitante e louçã lhe dava, no terreiro, ia falando ao coração dela, mais com o silêncio do que com as liberdades da razão.



mansa, por uma manhã de sol, indo por um grande campo viçoso e ermado. Olhava a terra fértil, gosando da sua paz benigna e pensando nas viandas de Concordio, cuja casa buscava, e nas graças juvenais da bela Sancha, desinquietada e sincera.

Recolher os sentidos e serenar a pureza do espírito em nenhures se faz melhor do que na solidão dos campos, quando se é sensível à beleza e à boa meza. Freire Mamertino gostava de se tratar com regalo.

Como fôsse esperado, Concordio permitira um repasto copioso, com urso, javali, frangos fritos em toucinho, e, alternante de tortas e de vinho melado. Depois da refeição, acepipada e servida pela bela Sancha afectiva e pressurosa, Concordio saiu, pois no outro dia partiria pela alva para as feiras de Languedoc e Montpellier, e precisava, por isso, de se acomodar com os outros chatins.

Nesse tempo, os traficantes jornadeavam

Ora o religioso ficava sempre perturbado quando à sua noticia chegavam os excessos do mundo.

Mas disse :

— Não vos afligeis com cuidados de futuro, porque o tempo desmancha e baralha tôda a ordem de coisas que se propõem na imaginação. Lançai-vos na providência do Altíssimo. Não vos entregueis aos pensamentos néscios. Esperai...

E isto dizendo, foi bater à câmara de Concordio.

Este, embarretado e em frente da sua banca, fazia cálculos e contava moedas de prata do Duque Ricardo da Normândia.

Freire Mamertino entrou, com a leveza peculiar com que aligeirava a vida, e pediu a Concordio lhe emprestasse duzentos escudos que lhe pagaria quando êle a casa regressasse:

- Os querubins vos darão guarda durante

Concordio era desafeiçoado e impassivel; Sancha, fascinante e desamada. E freire Mamertino, que era desassombrado e congruente em tôdas as suas acções, revelou mais outro dom, o qual tambem sciência alguma pole dar: conhecer as mulheres quando aflitas; e Sancha era muito sensível ao tacto.

Freire Mamertino, sendo de procedimento senhoris, retirou-se para o seu mosteiro, pelas ave-marias. E tôdas as manhãs voltava, e tôdas as tardes abalava, até que um dia Concordio chegou, com as suas mulas ancadas, com muito lucro nos sacos e desejos de casa. Sua mulher saíra-lhe ao caminho, taful e mais bela do que nunca. Concordio sentiu, so vê-la, um interêsse nunca sentido, porque os seus encantos, realçados pelo seu trage, lhe enchiam os olhos de beleza. Beijou-a, ameigou-a. Fêz-lhe preguntas, deliciando-a com o seu enlêvo.

Sancha vivia num sonho; num sonho real,



podendo enfim ser compreendida, graças à magnanimidade de freire Mamertino, cujos duzentos escudos puderam, enfim, ornar os sens encantos. Agora, vestida com esmero, stentava um trajo entretecido e rendado. Concordio, sempre afagante e entusiasmado, entrou em casa, com ela pela cinta. E loi encontrar o frade decentemente e com manso júbilo, emborcando mais uma taça de

Concordio não pressentia a razão do seu encanto. Como não detalhava o aspecto da mulher, somente via a beleza dela. Era todo o conjunto que o encantava, como os olhos, os cabelos, a bôca e o donaire, conjugando-se sempre para encantar o encantado.

Entretanto, o frade, saído do seu gostoso e volivel deleixo, olhava-os, pasmando muito. Durante a ausência dêsse marido desgalante e desamoroso, vivera, junto de Sancha, suavissimos dias. Perdera até os seus hábitos coliardos de beberricar e tagarelar nas vendas. E, se bem que houvesse encontrado a possibilidade de poder ser amado, ponderara tambem sôbre a frágil honestidade das mulheres, do que antes era já convicto. Era agora, perturbadoramente, que os seus olhos confundidos e lastimáveis viam Concordio e Sancha enlaçados e dêle alheados. Sentia-se molesto e desprezado, tal uma presença subal-

E Sancha, bailheira e sorridente, ia arrumando as mercadorias nos caixões. Informava-se dos lucros; verificava as meadas de serguilha e as jardas das telas. Calçara ao marido as abarcas de pele de coelho. Banhara-lhe o rosto e as mãos com água melada.

Cardara-lhe os cabelos e as barbas. Confeicora-lhe o caldo fortifcante. E Concordio infeitiçado e esquecendo-se de sizar nos fretages dos cargueiros, dizia

Toma, minha Sancha, êste kemiso de filerete. E êstes corais ; e êste corte de brondo; e êste gremial de Instrilho; e esta lençaria fina, para o nosso leito. Para ti são tambem estas duas peças de prata batida que uma princesa italiana inventou, reservadas para uma venda valiosa. È para que os teus delos se não maculem, tocando os alimentos. São dois garfos... Tu és a mais formosa das esposas. Tu és a mais carinhosa das mulhens. A mais gracil. A consorte mais amante. Oliava para ela pela primeira vez. Mas, como quisesse regular a custagem da jornada e por os seus negócios em dia, pediu brandamente e com respeito, a freire Mamertino, o cumprimento da promessa avinda: a paga dos duzentos escudos. E o freire disse-

- Com o vosso dinheiro alcancei para vós a ventura do vosso lar, mandando rezar muitas missas e fazendo várias caridades... Fui en, indigno frade, que vos trouxe essa ventara que tanto me regosija. Fui eu, com o auxílio divino, porque tôdas as nossas acções são ordenadas pelo Senhor, que tudo pode, segundo aprendi, e do que tenho todos os dias mais convicta confirmação, que vos dei bem estar... O vosso bem, trazido pela minha lumildade, é mais uma revelação dêsse poder edificante... A humildade do coração, amigo Concordio, livra e defende de inumeráveis perigos. Para se adquirir tão excelentes meios è, contudo, preciso orar muito e observar

BELEZAS PARISIENSES



Raquel Devirys, a svedetas do teatro e do cinema vencedora do concurso de beleza entre as artistas parisienses

pontualmente os bons impetos do nosso espirito, que não são nossos, para nossa glória ou nossa lástima, pois que o céu tudo pode... Foi certamente, por essa vontade celeste, agindo sôbre a nossa inconsciência, que vós entregásteis tôda a vossa mente à ordem dos vossos negócios, dando-lhes mediança e lucro pelo vosso afinco... Foi ainda, por essa vontade transmitida pela minha modesta interferência, que os vossos olhos se cegaram à ledice da vossa consorte, para que pudésseis, um dia, deslumbrar-vos perante as suas virtudes, a graça dos seus movimentos e a opulência dos seus flancos...

Concordio, comovido, porque a felicidade comove tanto como a desdita, rasgon o recibo afagou o religioso. E freire Mamertino tinha os olhos humedecidos e não sabia por que razão.

Montou a sua burra branca e dócil. Da atalaia vinha o toque afinado do bronze, batendo docemente trindades. Concordio amoroso e Sancha alterante, abraçados, juntos da cancela, acenaram ao frade, que seguia pacificamente entre as seáras, pelo sol fugente alaranjadas.

E freire Mamertino, fechando os olhos a êsses prestigios, nunca mais voltou, por saber que nessa casa, onde havia um marido feliz e uma mulher boa, êle seria um frade indigno e, sobretudo, um pensador tristis-



Um primma megro de Crépe Georgette e Marabá lançado por Dorothy Mackail e que é um regresso à feminili-dade do trajo casciro



Pelo Mundo

DENSA MENTO POLITICO DAINDIA NACIO NALIS TA

conferência da Mesa Redonda de Loudres den por terminada a sua missão, depois de dez semanas de trabalhos, que decorreram entre 12 de Novembro último a 19 de Janeiro.

Nesta conferência, não houve um só nacionalista indiano, porque todos os seus membros, foram escollidos pelo governo ingles, para impunemente conseguir os seus fins. Mas, a-pesar dos diligentes cuidados da política britânica na escolha dos homens da sua simpatia, es resultados obtidos nessa assembléa, que a Inglaterra rotulou de conferência democrática, para a ilusão do mundo, estão sendo discutidos pela imprensa conservadora de Londres, como adversos ao prestigio inglês, e daí, os comentários de sir Samuel Hoare, em nome dos liberais, e a critica severa do senhor Winston Churchill.

È que os ingleses já não podem resistir, falharam em tôda a linha, pois que a disciplina de ferro que conduziu o seu formidável imperialismo industrial no mundo inteiro, sem poupar o próprio continente europeu, cedeu diante de uma outra disciplina maior ainda: a disciplina do espírito, e os pacíficos protestos da fudia representam a aurora universalista do mundo novo de idéas político-económicas.

E era tão liudo e cómodo o imperialismo înglês na India - diz inadvertidamente lord Rothermore - «cada quatro shillings por li-

bra estrelina da renda de cada cidadão inglês, directa ou indirectamente, provinha do império indiano!».

Agora que o pensamento político do Mahatma indiano se tornou a fonte donde mana a corrente da água lustral, e onde os maiores filósofos contemporâneos, economistas e homens de estado vão beber, um sector bárbaro de um conservantismo caduco, pretende desviar as atenções atraídas pelo dôce clarão de paz espiritual, servindo-se de uma imprensa suspeita de negociantes. O que diz essa imprensa? Pouco mais on menos o seguinte : a dificuldade que o Round Table encontrou para definitivamente resolver o problema indiano, não foi a oposição dos direitos da Grã Bretanha, às aspirações do nacionalismo hindů, mas a rivalidade, até hoje irredutivel dos povos que vivem lado a lado no imenso país.

Mas esta afirmação que pitorescamente acaba de ser lançada aos quatro ventos como uma girândola de efeitos, não satisfaz a inteligência de qualquer que conheça as tradições indianas, e acompanhasse a evolução do movimento nacionalista de Mahatma Gandhi, que, expontâneamente, formula a pregunta: - «as lutas entre hindús e mahometanos da India não teriam sido fomentadas e alimentadas pelo comum inimigo imperialista para ser êle o tertius gaudens inter duos Hiligantes?w.

Ramsey Mae Donald disse que a responsabilidade do govêrno da India deve repousar sôbre as legislaturas, central e provincial, com reservas necessáirias, durante o período transitório, para garantir a execução de certas obrigações (provàvelmente para favorecer o comércio inglês na Índia) e para proteger as liberdades políticas (escusado será lembrar que elas serão vexatórias para a dignidade do orgulho da fudia) assim como, alguns direitos das minorias (que sendo mahometanas, são pelo seu orgânico materialismo, susceptiveis de impulsos sangüinários). A forma definitiva do govêrno central não poderá ser determinada antes das novas discussões entre os representantes dos Estados indianos e os representantes da Grã Bretanha, O executivo deverá ser responsável, perante o legislativo, mas os negócies estrangeiros e a defesa nacional continuarão dependentes do govêrno geral britânico, (a este respeito havia uma tese a desenvolver, que chocaria de espanto os internacionalistas da Europa, mas é cedo ainda, e Gandhi com a devida oportunidade a versará a seu tempo), além disso o discurso do estadista inglês manifesta que o govêrno central deverá receber poderes necessários para manter a ordem e a paz pública, quando a ordem e a paz são a base da organização disciplinada do nacionalismo indiano, e portanto só poderia servir, êste final do discurso, para corrigir as exaltações dos adoradores de Mahomet, mas nem a isso se presta o dispositivo político, porque tôdas as loucas ambições inflamadas têm origem nas furtivas promessas inglesas feitas aos mahometanos e por consequência, para não chamar um desejo pleonástico do senhor Mac Donald, abertamente se pode dizer que os poderes neces sários para manter a ordem e a paz na India, significam os poderes que se destinam a com primir tôdas as justas aspirações futuras do disciplinado nacionalismo indiano.

Sendo esta a promessa do Primeiro britànico, não podem encará-la os hindús, sem desconfiança, êles que recusaram tomar parte nessa conferência com a mesma energia como repudiaram o relatório da Comissão Simons.

E assim correctos e coerentes marcam : subtileza do seu pensamente político com a imperturbável calma que lhes vem através dos milénios como um fio indissolúvel.

A desabediência civil, o não pagmento doimpostos desnorteon a Inglaterra. E a dese bediência civil é a maior guerra ao imperialismo no século xx! A não cooperação consiste no afastamento prático de todos os capitais nacionais de tôda a colaboração com o govêrno e sociedades estrangeiras e é o maior desafio à intelligentzia do fleugmático in-

A Europa intelectual que aos poucos se fol apercebendo do valor político da India nacio nalista, não tem poupado ocasiões para aplandir as atitudes iluminadas de Gandhi. Na própria Inglaterra, houve rasgos de entusiasmo incontido quando se encerrou a Con ferência do Round Table, que não concede, como se viu, o estatuto do «Dominion» à 1s dia, mas deixa o seu parecer claramente exa rado. Daily Herald, ôrgão do Labour Party diz : um govêrno autónomo, responsável, e4 igualdade de estatuto com os outros cDominions», o que deve dar essa «substância da independência» que reclama Mahatma Gandhi eis o que oferece a Inglaterra. Parece que a India não exigirá mais... é a obra suprema desta conferência.»

Ora não é bem assim. A Índia conhece quanto valem as promessas da Inglateria Ela depois de ver livre o seu Mahatma convocou o seu congresso nacionalista e deridiu que não podia apreciar as resoluções de Round Table a não ser, sob as condições se guintes: uma anistia geral a todos os prisioneiros políticos; a boicotagem autorizada desde que não fôsse acompanhada de violências, e finalmente a garantia de que as autoridades não actuariam contra as infraeções da lei sôbre o sal, durante o tempo das nego-

E parece que, agora, do histórico convême entre Ghandi e o Vice-Rei, surgiu uma tregua bascada, sobretudo, nestes pontos capitais. Contudo... nunca fiando!

O redactor diplomático do Sunday Times anuncia a entrada do novo vice-rei da fudia, tord Wellington, sob cuja presidência, diz o mesmo jornal, convocar-se-há o segund Round Table na Índia; no mês de Abril se

Que de surpresas respeitáveis, não irão contando os jornais ingleses neste momento solene em que a autoridade britânica na fadia experimenta a dura realidade da célebre frase de Max Muller: «India, what can it teach us»?

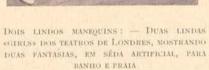
Lisboa, 1931.

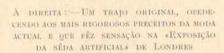
EUCARISTINO DE MENDONCA.













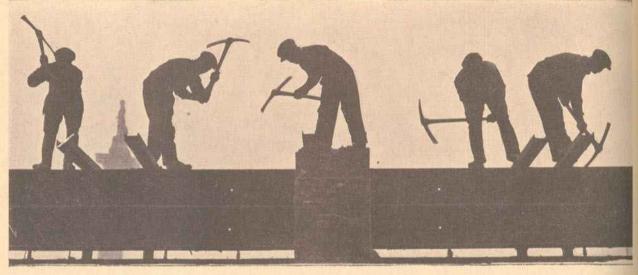
FOTOS ORRIOS



EN CIMA : -- UM VESTIDO DE NOITE EM SÉDA ARTIFICIAL PRATEADA, QUE CAUSOU GRANDE SUCESSO DE CURIOSIDADE

No oval, à direita : - Um chapéu delicioso, EM «PANNES» DE SÉDA BRANCA E PRETA, GENTIL COMPLEMENTO DE UMA «TOILETTE» DOS MESMOS TONS





IMPRESSÕES DE VIAGEM

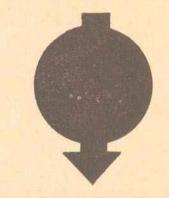
OS BAIRROS DA "GENTE MÁ"

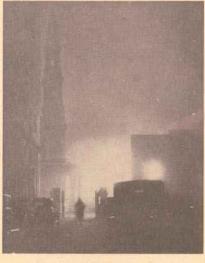
tempo dobrava minutos, e o nosso caminhar não tinha fim. Sem guia nem planta da cidade, entregues ao magnifico cicerone das surprêsas que é o acaso. ultrapassaramos os arruamentos já conhecidos da City, para propositadamente nos perdermos naquela parte da cidade, além Aldgate, para nós completamente desconhecida. As oito horas da noite dera-nos o borborinho de Londres, de Oxford e Picadilly ; as nove ofereciam-nos o contraste : éste silêncio tresnoitado de agora, afagando pezares e melancolia. Rarissimos es transcuntes, e raros os buses, a quietação e a treva, que as fieiras dos lampeões de iluminação não conseguiam dissipar, faziam desta parte da cidade bairro abandonado ou local de maldição, vivendo de quaisquer recordações trágicas, afugentando gentes. Nas janelas dos grandes edifícios não rebrilham luzes; as paredes não deixam passar sons. Parecem entaipar vidas fazendo calar as bôcas que supliquem auxílio.

Bruscamente, porém, e a uma volta da rua, esses casarões desaparecem. Foram diminuindo de volume, gradualmente, como se, de determinado ponto, alguém fôsse achegando, uns aos outros, cubos de diferente altura : degraus para escalar o cén, além, na City, mundo de financeiros e agiotas do trabalho alheio. (Planearão negociar com Deus o produto das promessas e votos mercantis daqueles que, na terra, pretendam abrandar a justica celeste?). Muito embora seja larga a avenida por onde caminhamos agora, a perspectiva é irregular como se a honvessem sujeitado aos êrros humanos. Não tem prosápia; é humilde; não tem aprumos de vaidade: sorri tristemente para que saibamos desculpar-lhe a modestia.

Não nos espicaça a curiosidade de saber onde estamos. A primeira ruela desemboca num largo irregular. É feita do casario que parece atropelar-se para sair duma betesga sem ar nem luz. Um primeiro grupelho; começam surgindo vultos negros, rodando

LONDRES



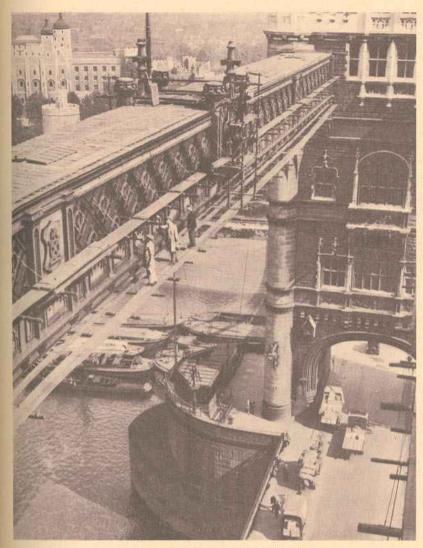


Londres de noite - Nas cerennias da Strand

apressados. São muiheres de luto, açodadas parecendo acorrer a reuniões suspeitas. Mal alumiadas por um braço de lâmpada eléctrica, as fachadas irregulares de alguns prédios, de que a mansarda é desconfortável excreacência, apresentam frestas e janelas que são buracos, e portais abertos sôbre pátios negros, que talvez sirvam de abrigo a vagabundos exaustos.

Assim como viramos haverem sido retalha das em ruelas apertadas, as ruas aristocráticas do centro de Londres, anotavamos aqui haverem também talhado esta rua larga sôbre um aglomerado de comprimdo bairro de travessecas e gargantas. Os nossos olhos vão contrando aqui e além os apertados escordouros de gente que são as artérias estreitas de onde vemos aparecer, do escuro que poc interrogações em tôdas elas, as caras tristonhas, os rostos que o sorriso doloroso anepanha, as cabeças que sustentam, como em equilíbrio, os chapéus altos que o modo de vida de contínuo ou moço de recados manda usar em Londres como inconfundivel atetado profissional. Seja do ar humilde, com laivos de miséria, que tudo isto apresenta. seja da sombra que tudo toca de epilepsia, êstes rostos que observamos, vestuários, o olhos que nos fitam com espanto, como a preguntar de onde viemos e para o que estamos ali, traem existências feitas de acasos, das fomes e necessidades, dos vicios e das taras que trazem de rodilhão até ao crime, a tragédia duma vida que ficou na indife rença por todos, só desdem, rindo de tudo e dela própria com o riso que fica para além do sofrimento.

Guardando nós na retina o espectáculo da confortável aparência que faz das casas requenas dos bairros novos de Londres, pequenos palacetes, e a luz intensa, cabriolando caprichos, dos réclames luminosos, o cutraste é mais e mais doloroso. Enviusamos para uma rua estreita, de prédios atarracados, de casinholas esbeiçadas, irregulares de



Operários reparando a «Tower Bridge», sôbre o Tamisa

altura, de varandas a que faltam varões, de janelas a que faltam vidros. Cruzamos os mesmos tipos. Passam por nos fitando-nos, ora medrosos, ora interrogadores. ¿Serão trabalhadores das docas, dos cais, varredores e mendigos, soldados que fizeram a guerra, vilivas de militares, mulheres em mancebia: das vidas dolorosas que se juntaram para as disputas de tôdas as horas nas casas onde o pio sempre falta? Gente perigosa vivendo ao Deus-dará, ou gente desgraçada, infeliz pelo egoismo social, vivendo das migalhas que os não deixam morrer de fome, governada tirânicamente pela opulência alheia que os escravisa, tomados pela febre das profissões que esgotam forças, fazendo recua para os misteres humildes, aos quais entregam trinta anos de labuta e sessenta de privações?

Onde estamos nos?

Uma porta abre-se. Sáem de rodilhão cinco, seis figuras negras. Uma voz sêca, matragueada, vai lamentando:

 Naquela família é sempre assim. Todos morrem entre os quinze e os dezassete anos.

— E sempre deixarão a casa? — propõe gulosamente outra voz : — Tenho uns irmãos que teimam em vir trabalhar para Londres... O espectáculo de pátio de milagres de todo o mundo: a tumba a recolher mortos, a morte arrecadando vidas que a ela sempre pertenceram, e uma multidão à espera da vez para entrar no mesmo palco onde um final de tragédia fêz uns minutos de silêncio. Uma casa que vai ficar vasia, cerrando portas, e as portas a abrirem-se para recolher novos miseráveis. Pertencerá esta gente áquela legião que canta estrofes de ódio que iludam a sua fome até à hora em que a morte lhe tapa as bôcas já sem voz? Onde estamos?

Como em tôdas as grandes cidades que pretendem ter a sua feição impressionante, Londres prepara, em tôdas as noites, para os nervos gastos dos turistas entediados, a excursão, um tanto arriscada, dizem, aos bairros pobres, aos bairros excêntricos da Whitechapel, China-Town, Limehouse. Propalam mesmo a notícia, que o cinema exporta, de agressões e desordens frequentes, encontros sangrentos com a Policia, - filme de aventuras que se pode gozar pela quantia módica de sete shillings e seis dinheiros, com a vantagem de tomarmos lugar num luxnoso «pullman motor coach» que muito bem pode servir de trincheira para as balas dos facinoras...

Ainda não eram oito horas e já nos reüniamos em Berkeley Street, numa agência Cook,
com dois sul-americanos que o acaso fêz
nossos companheiros de excursão. Discorriam
êles sôbre a vida dos judeus das mais variadas nacionalidades que vieram abrigar-se em
Whitechapel, dos chineses que, de «ChinaTown» fazem seu quartel general, «traficando
ali o seu ópio!», e de tôda essa gente de
Dockland, mestra em emboscadas, quando
foi dado o sinal de partida. Pelo entusiásmo
do falar acreditavam-se certamente temerários, arriscando suas vidas com o espírito
aventureiro que desafia destinos.

Mal o veículo, pesadão, ultrapassa a catedral de S. Paulo, logo o cicerone começa destiando seus conhecimentos de arte e arqueologia, história e sciência. Aponta um pequenino trecho de muralhas do século x,



A murra — O tabirinto londrino, No primeiro plano, ma grapo de casarões negros; ao fundo, Westminster



Uma vista sôbre a City, onde se vê be a o tenebroso labirinto da grande urbe

monumentos, a Bôlsa, além, à esquerda. Pouco a pouco a cidade começa a ser mais fracamente iluminada; os edificios perdem seu ar soléne. Aqui um pormenor, além outro, e iamos reconhecendo avenidas e ruas por onde vagabundearamos na vespera. — Whitechapel! — grita.

Os sul-americanos abrem desmesuradamente os olhos, acomodam-se melhor nas bancadas, e, do espanto à incrédulidade, ouvem-nos afirmar que estiveramos ali na noite anterior percorrendo ruelas e praçasitas, becos e travessas, sem que alguém nos incomodasse...

- E vieram os dois, sós, sem guia?

Era a derrocada da profissão de cicerone. Sem perigos, a excursão perdia o interêsse. Aconselhando-o, pouco depois, a contratar facínoras para as noites de Whitechapel, e chineses autênticos daqueles de série dos romances cinematográficos da América, descemos do «pullman motor coach» que buzinou com fórça, qual paquete quando deixa náufragos num pôrto de recurso...

Singravamos agora à vontade. E porque queriamos mostrar feroz quem vive jungido ao trabalho sem ganhos das profissões humildes, a nossa solidariedade moral ia tornando menos tenebrosos os tipos que cruzavam as ruas. Carotelhos ajuntavam-se nas soleiras das portas; nas ruas, grupelhos discorriam;

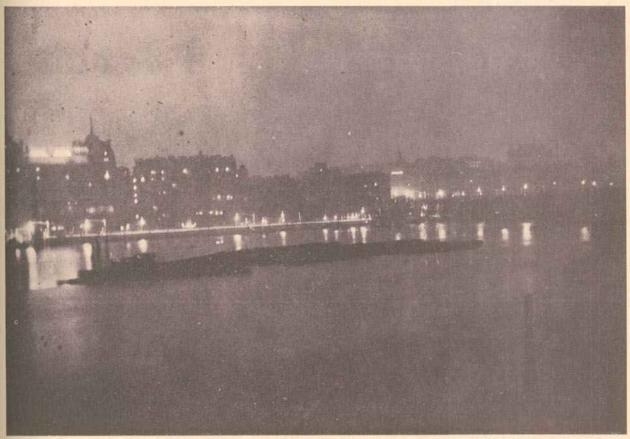
uma mulher passa junto de nés, insignificante, de andar desmanchado de quem remoe as preocupações que fazem fugases os bens da mocidade. Carregou o rosto com as rugas das privações; gastou o «donaire», a graça, em perseguição a seus sonhos de juventude, a bôca emurcheceu, talvez de tanto praguejar invejando a vida de outras mulheres que ela conheceu com menos qualidades do que ela, e que conquistaram certamente uma situação melhor. O seu trajo negro escorrega-lhe do corpo, tão largo foi talhado ou a tantos outros corpos já serviu; sens cabelos emaranham-se descuidados. Fitando-nos, os olhos traem resignações de animal enfermo; notando que a seguimos pregunta certamente à sua indiferença por tudo, qual será a curiosidade que desperta.

Outras mulheres vão surgindo, de tipo igual. Se não ouvissemos falar o inglês acreditariamos percorrer ruelas, para nós inéditas, dos bairros pobres de Lisboa. Desaparece na inglesa de olhos luminosos, translúcidos, riso e juventude de quem recreia os olhos em jardins de perspectivas amplas e ritmisa seu corpo em academias de dança on salas de gimnástica. A boneca deliciosamente vestida que sai do tube envolta em irisações de sêda e que vai gastar as noites na platéa dos teatros on num baile de hotel, a mulher criança a quem cada minuto sugere

um novo capricho, ou mesmo a dactilógrafa ou a caixeira que alegremente pipilam em Regent Street, o que tem de comum com estas mulheres pálidas, fatigadas, velhas aos vinte ques?

Interroguem-nas. Regressam das fábricas. dos grandes ateliers, das oficinas. Como nos séculos recuados da escravatura mental, elas seguiram as profissões de familia. Vêm de longe, e, a-pesar de exaustas após oito lo ras de trabalho, a féria não lhes consente o luxo do tube ou do bus, que lhes levariam as migalhas que elas juntam para vestir-se. Mesmo, ¿ que pressa têm de regressar a casa, se vão assistir às disputas de quando se divide o pão, que não chega nunca? Rallos e ditos, o ambiente de família é de temor. Sempre insatisfeito e resmungão, o pai parece querer resgatar as humilhações que si porta na oficina tendo sempre pronto o man humor que castiga. Todos se encolhem me drosos, e mal êle sai sem despedir-se, quas, a procurar uns amigos, é a mãe que te começa as suas lamúrias sabendo que «o sen maridos vai gastar à mesa ou ao balcão dum bar, os últimos shillings para o govêrno da

A vida de suas mães é espelho para elas. Ha-de chegar a hora em que não podendo suportar aquela miséria, elas procurarão entre os rapazes do seu department, aquêle que



As luxes das docas soturnas de Londres, pontilhando o soturno Tamisa

mais se aproxime do seu ideal físico. Com dido a frescura dos vinte anos que a toréle farão pequenas excursões até as márgens do Tamisa; com êle, aos domingos, irão até aos parques mais vastos e de mais socegadas, por mais numerosas, áleas. Ele terá exigências após o primeiro beijo. Entre os miseráveis o prazer mais fácil é o amor, e ela, para o não perder, concederá a primeira misteriosa entrevista que êle solicitara, primeiro por entre promessas e juras, depois com a exigência feroz de quem vê iludidos seus projectos. Ela irá sem alvoroços, sem rubores, curvada ao seu destino..

Começarão vivendo os dois porque êle cumpre o seu dever de honra, mas nas discussões de que ela foi outrora apenas testemunha, é agora protagonista. O ambiente não muda, Outrora como filha tinha sempre o scu quinhão; agora como esposa cede-o, iludindo a sua fome com promessas de melhores días. Para conservar seu marido, a tudo se sujeita : continua a trabalhar na fábrica porque a féria dêle é pequena, e ainda à noite, quando regressa ao lar, suporta maus modos e arremessos. Por suas obediências, pelo seu esfôrço, rugas de dôr põem mais e mais tristeza em seu rôsto; suas carnes mirraram fazendo mais desgraciosas as vestes que usa e que tem sujeitado a sucessivas transforma-

A família cresce em número e ela obriga-se a repartir o seu quinhão, que mal chegava já. Da fábrica ou de qualquer atelier trouxe mais trabalho, roubando, para essas tarefas extraordinárias da costura, as horas de repouso da noite. Seu marido não repara em mais esse sacrificio porque havendo ela per-

nava simpática, outra mulher agora o interessa. Ela tudo suporta ante o pavor de que êle a abandone, e tenha de se entregar a outro homem. Aos domingos bem suplica na igreja, e aos pés da imágem de Jesus, que um pouco de alegria, de bem-estar venha dar-lhe alento, à sua caminhada através de seus sacrificios. Tem mesmo a miragem, vinda da sua dôr e da sua fé, de que Cristo The sorrin. Mas nesse mesmo dia, horas depois, seu marido regressou a casa mais exigente do que nunca, ameaçando-a, a declarar que não podia suportar aquêle inferno de vida. Ela tem obediências de cachorro velho e inútil, que redobram a fúria dêle. O que tentar mais para prendê-lo a si? Para esta interrogação só tem o desafôgo das lágrimas.

São assim as vidas dos bairros da «gente mas. É ainda deles que as fomes, as faltas de trabalho, ou as tarefas mal remuneradas expulsam os vultos femininos que povôam as noites do Hyde Park, lá para os lados de Lancaster Gate, Embiocadas com a escuridão, bocas de voz sumida solicitando magras espórtulas, vendem por todo o preço os beijos que lhes darão no dia seguinte a meia libra de pão. Até as mais miseráveis profissões vivem da escala das aparências, e elas sabem que a sua carne, fornecida a privações, que o seu vestido coçado, que o seu velho chapéu não podem tentar os noctivagos de Piccadilly. Cortezãs da sombra, só a sombra lhes consente seu comércio. E o rebanho aumenta, aumenta sem cessar e muito mais agora que a opulência dos outros mais e mais se defende fechando a bôlsa. São ainda

êstes bairros que enchem de noticiário os jornais de Londres.

¿Exemplos, fotografias morais? muitas! È uma mãe a quem a sociedade recusa amparo, a quem um homem abandonou, a quem não ensinaram mais do que uma profissão de indústria agora em crise, e que, vinda de roldão até à fome, mata seus dois filhos, para que êles não sofram as torturas que ela tem sofrido em meio da indiferença geral. Atenta seguidamente contra a sua vida, mas a vizinhança, que nunca se interessou pelas suas privações, não a deixa morrer em paz, invocando a solidariedade humana e exigindo que ela viva fazendo-a transportar, mal ferida, para o hospital mais próximo!

É uma mulher velha e gasta pelo trabalho de quarenta anos ao serviço dum mesmo patrão, e que, despedida por inútil, ameaça e ruge. A policia, sempre vigilante, prende-a, não và ela tirar a vida a um industrial que ajuda a prosperidade da Inglaterra, - mas, no dia seguinte, vão encontrá-la morta na prisão. É uma rapariga de olhos inquietos que ronba sua filha ao homem com quem entreteceu seus primeiros amores, e que, a pretexto duma melhor educação porque seria feita com desafôgo de gastos, a justiça resolvera entregar ao pai; é um garoto a quem a mãe, viúva dum operário de quem tomara o lugar na fábrica, havia confiado a guarda de duas criancitas gémeas, e que vai encontrar mortas por asfixia porque êle as cobrira de abafos, para que o seu choro não fôsse ouvido pela vizinhança, enquanto ia brincar com os rapazes da sua idade que, durante muitos dias invejara, là do alto da

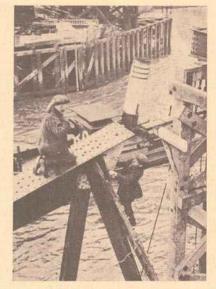
MUTDACO

janela de sua casa, livres, entregando-se a cabriolas e folguedos...

E mais, e muitos mais que os periódicos castigam com adjectivos duros de ouvir, apegados, como estão, à imoralidade duma moral atribiliária, e exigindo castigos severos para que a ordem social não seja subvertida...

Estes bairros formam as legiões da fome. Por cada uma das bocas que a morte fecha, dezenas de bocas surgem entoando on lamuriando suas desditas. Auxiliada pelas privações, a morte não se cansa de visitar êstes lugares. Parece mesmo ir clamando a cada um: vai-te, para que eu possa dar o teu lugar âquêles que esperam vez!... É novos sêres chegam, ninguém sabe de onde, lobos acossados pela fome à procura de redil hospitaleiro.

Com o silêncio cerra-se mais e mais a noite. Amortalhada na sombra o mistério põe interrogações em tôdas as casas, em todos os lares. O que farão, a esta hora, os seus moradores? O que se passará para além de tôdas estas fachadas negras, aqui e além manchadas a vermelho pela projecção da luz duma ou outra lâmpada eléctrica que incide seu foco sôbre o tijolo de que são feitas? Que raivas surdas, que dôres, que ôdios, que desforços e vinganças planearão estas gentes, cuja existência os podetosos e felizes parecem ignorar ou esque-



Trabalhando no terrivel mister de reparador de pontes, sôbre as docas do Tamisa

FOTOS ORRIOS

EM SATNO — Uma sona das docas, vista da Tôrre de Blackpool

Tôdas estas bocas, ainda hoje sem voz mas trejeitando raivas satânicas, tôdas estas vidas de desespêro que se acasalam empuradas pelo egoïsmo alheio, e que vão planeando desforços e se consolam umas às outras com suas queixas, estas legiões dos sem traba-Tho e sem fortuna para quem a justiça social só tem pronta a injustiça e as prepotências que castigam sem remediar sen mal, ¿serão vencidas, ou irromperão furibundas, conscientes pelo número de que a sua infelicidade e miséria tem de procurar o seu justo resgate? Vemo-las achegadas umas às outras ameaçando tudo e todos porque o sofrimento as levou ao desespêro; ouvimo-las pedindo severas contas a quem costumava julgá-las e

Escutem-nas. São séculos e séculos de ódio escabujando desforços, rompendo diques de cobardia. O problema da sua felicidade, tanta vez proposto, em queixumes de animais esfermos, àquêles a quem competia resolvê-lo, e de quem não receberam apenas desdens e ordens de obediência, ¿não o resolverão êles com a fôrça do maior número?

Chegado êsse instante, hão-de compôr hinos de vingança marchando unidos, sorrindo à Vida. E para aquêles que morram pelo caminho, nessa marcha até à felicidade, —até para êsses a morte será a libertação porquesentem que o seu exemplo fructificará,

Assis Esperança.







O que pensaram alguns visitantes ilustres dos "estudios" californianos

AMERON Forbes, a novo embaixador dos Estados Unidos no Japão, é um grande amador de fotografía. Quando visitou os estúdios, mostrou-se muito atento e pulido com os directores e artistas; mas com os operadores cinematográficos, fazendo samente vestidas. O público, em geral, fica

preguntas técnicas. Forbes tem filmado muitas vistas pela maior parte do mundo, e levou comsigo para o Oriente uma complicada máquina cinematográfica completamente equipada.

O Maharajah de Kapurthala mostron-se um diguo administrador dos milhões que compôem a sua fortuna. Foi muito polido e afável para com todos, durante a sua longa visita a vários estúdios, mas manteve-se muito sossegado, cioso da sua magestade. Dominava admirávelmente as suas impressões. Só quando se dirigiu, de automóvel, para a estação, acompanhado pelo artista Robert Montgomery, por um principe hindú e pelo seu secretário particular, é que o Maharajah mostrou o que mais particularmente lhe interessava. Quando o automóvel passou por uma rua movimentada de Los Augeles, o Rajah perdeu a sua calma e começon a falar, muito excitado, na sua lingua nacional - o «Punjabi» - com os seus secretários. Notando a surpresa de Montgomery, falou-lhe em inglês, dizendo: Desculpe-me, mas eu estava a interessar-me por aquêle Banco italiano que vejo lá à esquina. Esse Banco é o mais poderoso que existe na Califórnia, não é verdade?

Charles August Lindbergh passará, indubitàvelmente, para a história, sem dúvida, como o homem a quem não interessa nada do que se passa nos estúdios cinematográficos. Os estúdios são lugares atractivos, passou a maior parte do tempo num canto, - cheios de coisas estranhas e pessoas luxno-

encantado em poder penetrar por esse portão intrasponível dos centros de produção de filmes. Para Lindbergh, a hora que passou nos estúdios foi apenas mais um dos seus «compromissos». Mostrou-se muito delicado, mas a primeira sombra de interêsse que demonstrou no seu semblante foi quando o seu ajudante veio dizer-lhe: «Coronel, já são horas de voltarmos ao aeroplano!

E isto, a-pesar-de Lindy estar naquele momento rodeado das mais lindas beldades da tela, inclusivé Marion Davies, Joan Crawford, Norma Shearer e muitas outras!

Na verdade, é curioso observar que as impressões das pessoas ilustres que visitam os estúdios cinematográficos não são nunca o que muita gente pensa, pois raramente as suas conversas tomam o curso esperado.

UM REINCIDENTE

William Boyd, que foi o protagonista aplaudido de O barqueiro do Volga, enquanto durou a confecção desta obra de Cecil B. de Mille enamorou-se de Elinor Fair, a sua partenaire. Casaram mas ainda durava o êxito do filme quando se deu o divórcio de ambos, por comum acôrdo. E Boyd passou a filmar com Dorothy Sebastian o drama His First Command. Pois o amorudo galá enamorou-se também da linda llapper e com ela acaba de casar em Las Vegas, México... porque ali os casamentos são mais rápidos e não sendo válidos nos Estados Unidos, estão desmanchados logo que se queira, sem despesas de divórcio... É prático...



WINTDAGG



ALVES DE SAN PAYO

RETRATO

(M.me Ramos Pinto)

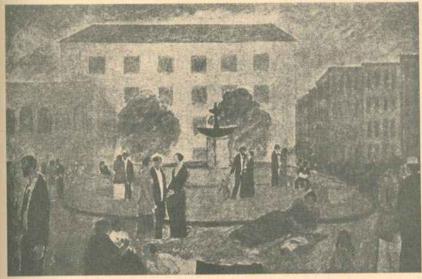
PAGINAS DE ARTE DE





UM PINTOR JUDEU

A obra de A B R A H Ã O W A L K O W I T Z



Rutgers Square - Nova York

TEM a raça judaica produzido homens eminentes nas sciências e nas artes. O temperamento semita é vibrante e tende sempre a uma originalidade exclusiva e estridente.

Um scientista ou um artista judeu procura em tudo—e nisso estriba a sua aspiração máxima—colocar-se na vanguarda de todo e movimento espiritual.

Hå nesta raça um fundo latente ou activo de inquietação aguda que a torna apta para as mais audazes e arriscadas aventuras espi-

Em todo o movimento avançado, tanto scientífico como político, literário ou artistico, figuram homens que trazem nas veias sangue semita.

Uma sensibilidade extremamente fina, subtil receptáculo das mais leves oscilações emotivas, costuma ser a característica peculiar dêste sugestivo e disperso grupo lumano.

Certamente, esta ânsia indomável de tudo quanto é novidade tem conduzido muitos homens desta raça a envolverem-se com ardor em meros e fugazes intentos, realizados para impôr uma moda destituida de base, perdendo, assim, não poucas vezes, a possibilidade de alguma coisa mais positiva; dai, também, essa superficialidade brilhante ou malabarismo intelectual e estético, que pode apreciar-se distintamente nalguns dêles.

Porém, êsse heroismo ardente e sustentado para engrossar as filas de qualquer exército progressivo, constitui, sem dúvida, uma atitude de ética superior e louvável, que tem

dado e seguirá dando, em qualquer caso, óptimos frutos, além do singular exemplo que oferece, para todo o homem consciente e sensível, semelhante atitude.

fiste desassossego Intimo por um futuro



Auto-retrato de Abrahão Walkowitz

incerto e confuso, envolto em névoas longinquas; êste desejo ardente de avanço; esta preocupação angustiosa—e às vezes dramática—de realizar o que está por realizar, junto a uma fé, acaso um tanto ingénua e cândida, em revoluções hruseas e em achados insuspeitos, são coisas específicas do temperamento judaico.

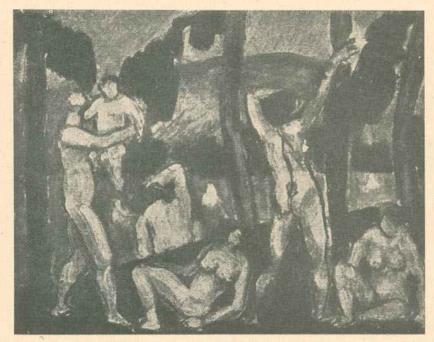
Lembrando os maiores valores que tem dado ao mundo a raça semita, observam-se facilmente as características mencionadas. Bastará, talvez, recordar os nomes de Carlos Marx, de Disraeli, de Max Nordan, e, mais modernamente, de Freud, de Trotski, de Ravel e de Charles Chaplin, para se chegar a essa conseqüência.

Cada um dêsses homens representativos, em maior ou menor grau e dentro da sua actividade respectiva, destaca um agudo perfil com todos os atributos da sua raça: re-



On promenad

WITDAGO



Bathers

beldia, paixão pela originalidade, desejo irreprimível de singularizar-se. Alguns dêles, como Max Nordau, que alcançou na sua época extraordinária celebridade, encontram--se actualmente em baixa, pulverizados por

Isadora Duncan

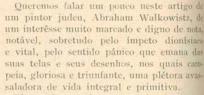
nma crítica implacável e certeira; as suas teorias e os seus livros, que tanto deram que falar há alguns anos, estão agora no esquecimento. Max Nordau foi, com efeito, uma personalidade brilhante e, à simples vista, sugestiva; porém, não cimentada numa ampla base scientífica. Talvez Freud, o discutido professor de Viena, corra um iminente perigo de seguir o mesmo caminho.

No entanto, C. Marx, a-pesar-de combatido e execrado, não só pela burguesia como também pela social democracia de todos os países, continua sendo o genial animador e expositor do Socialismo scientífico.

O certo é que da raça judaica têm saído homens extraordinários em tôdas as actividades humanas. Há, porém, uma arte—a arte pictórica—onde os semitas não têm logrado destacar-se com um traço tão vigoroso.

Parece que esta raça não sente grandes inclinações para o cultivo da plástica, segundo faz notar Camilo Mauclair, crítico, por outra parte, um tanto estreito e limitado para julgar fenómenos de arte nova.

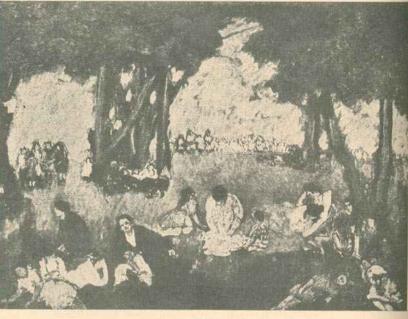
Mas, podem citar-se alguns nomes ilustres, como Pizarro, Israel e o próprio Sontine, pintor, êste último, de autêntica e lograda originalidade.



Pintor de grandes massas harmónicas o



Nude



Pic-nic



A Family Group

vigosas, cheias de seiva e de ritmo, em Wal-Lowistz não há artificios perturbadores da

Pinta com os olhos infantis, de uma infantilidade humana e sincera; por isso, a sua pintura é fresca, pródiga e optimista.

A retina dêste pintor está isenta de túrbidas veladuras; vê a sinfonia explêndida da natureza como através de um cristal límpido, isto é, mais pura ainda do que ela é na realidade. Natureza física e humana fundem-se numa harmonia sercua e atracute. De tôda a obra de Walkowitz ressalta uma plenitude sobrecarregada de melodia. Fôrça c serenidade; împeto equilibrado; ou seja, clássico e moderno. Aqui não se esquivam os eternos imperativos da arte pictórica, nem sequer os mais árdnos e difíceis. Este pintor é honesto e honrado: consciencioso na intenção e no processo. Por isso a sua pintura é consistente e pura, sem retorcimentos e sem enganos; pintura que entra pelos olhos e cumpre à maravilha o seu cometido de arte sensual e deleitosa. Pintura isenta de literatices e locubrações cerebrais, pintura fresca e sã: pura.

A arte de Walkowistz é bela e exaltante como uma fórça transbordada de natureza.

Nestes quadros ubérrimos, colmados de plenitude, alcança a pintura a sua egrégia us técnica limpa, expontânea e potente, estirpe de arte autónoma e independente.



Interior

capaz de provar por si só, em quem a contempla, uma reacção de conteúdo estético. ¿Acaso nos é dado exigir mais a um pin-

MADR



nossa secção limita-se, hoje, à inserção duma das grandes cabeças do teatro contemporâneo, a incomparável fanlasista Mistinguett, a vedeta que, está para Paris, como a Tórre Eiffel ou a Praça da Concordia, no plano de monumento impresemdivel. E não se veja, nestas palayras, um aell sarcasmo apontado aos cincoenta anos foriosos da possuidora de «as pernas mais indas de Paris», idade bonita que a pouco simpática senhora Cecília Sorel já ultrapasson, dizem, há muito, com muito menos segria e... até juventude. Porque Miss, como be chamam os parisienses, conserva-se eternamente jovem e eternamente sedutora e joval, ela que é uma das mulheres mais feias la França. Mas, ainda assim, velha, feia, consegue irradiar a mais alta simpatia, electivar as plateias, só com o riso fresco e



Mistinguett, a rainha do Music-Hall de Paris

comunicativo da sua dentuça magnifica, o Baker, a trindade indiscutivel do music-hall apigramática, má lingua, caprichosa, ela possui por direito próprio de rainha do es- os bilhetes da maior sala de Paris durante pírito popular de Paris imortal. Porisso ela dois anos consecutivos. forma, com Maurice Chevalier e Josephine

gaiato piscar dos olhitos piscos, os reque- mundial, três pessoas distintas mas um só bros, a verve, a gavrocherie inimitável que cartaz verdadeiro; um cartaz que faz esgotar

TALMA.

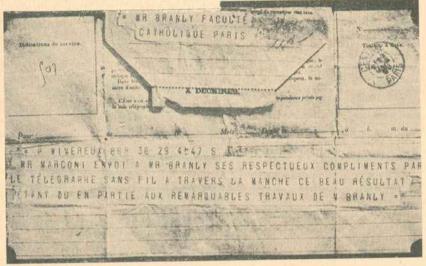
HUITAGO

TSF TSF

S. O. S. NA PAZ E NA GUERRA

O grande público desconhece a magia das iniciais S. O. S., apreciando a rádio apenas pelo prazer que lhe proporciona fazendo-o ouvir músicas, que parecem vir do céu, entrando pela sua janela através da antena.

As cabalisticas iniciais S. O. S. a que se atribui a significação inglesa Save Our Souls (salvai nossas almas) constituem a esperança



A propósito do artigo que publicámos no número anterior da *Hustração* recebemos uma carta que pretende atribuir a Marconi a descoberta da T. S. F.

Reproduzimos o rádio-telegrama que Marconi enviou ao prof. Ed. Brauly no célebre dia da experiência da travessia da Manchu, 28 de Março de 1899.

fiste rádio é bem eloquente.

Não diminuimos o mérito scientífico de Marconi aproveitando a retinião de elementos individualmente conhecidos.

Chacun à sa place.

propósito do artigo que publicámos no dos náufragos, a salvação da vida em penúmero anterior da Hustração receberigo.

Ninguém calcula a emoção que domina o telegrafista que no alto mar, cômodamente instalado na sua cabine, recebe o apêlo de socorro: S. O. S.

Uma vez verificada a distância a que nos encontramos do barco naufragado ou em perigo, a nossa ansiedade aumenta proporcionalmente a essa distância.

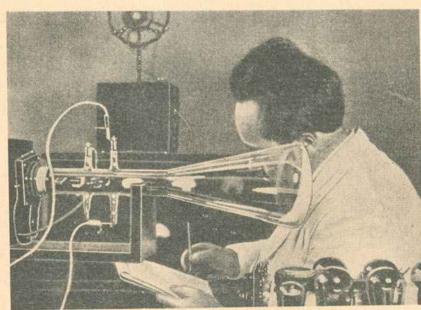
Quando reconhecemos que o naufrágio se está dando a 500 ou mil milhas, bate-nos o coração agitado ao extremo por nos sentir-



Locatores europeus - Kuno Gurensen, de Copunbara



Locutores curopeus - Angel Molina Alcaras, de San Sebastian



O engenheiro alemão Hans Vogt no sen inboratório particular, investigando a qualidade do sen novo alto-falante



Locutores europeas - Maria Smolenska, de Cracsia



mos impotentes de contribuir para o seu salvamento e ao lembrarmo-nos que só com dois ou três días de viagem o barco onde nos encontramos se poderá aproximar do local do

Ao ser lançado o sinal S. O. S. tôda a navegação deve cessar as suas emisões. E, então, é curiosissimo verificar que, no Oceano que se encontra pejado de barcos, trabalhando continuamente com a T. S. F. fa-



Locatores enropens - J. Miret, do E A J z, de Barcelona

zendo o mais ensurdecedor ruido nos telefones do telegrafista, todo o ruido cessa como por encanto.

Bastam cinco minutos apenas para se observar que milhares de estações de bordo deixaram de funcionar e aos nossos telefones vêm apenas o ruído curto de um atmosférico ou detalhes do barco sinistrado.



Locatores europeus — Edith Scholz, da Norag, de Hamburgo



Locatores europeu - Hintz, Rado e Scherz, de Budapest

Como nos consola ouvir aqueles que mais perto andam, responder: Chegaremos aí dentro de 6, 8 ou 12 horas!

O telegrafista, aturdido, grita com tôda a fôrça dos seus pulmões: o barco vai a pique



Locutores europeus — Lena Meyerholdowa, de Cracóvia

dentro de um quarto de hora e temos quinheutas pessoas a bordo.

E passados minutos não se torna a ouvir a telegrafia sem fio do vapor X. Emudecendo, compreendemos que tudo ali acabou. Que tragédia se passará para além do nosso horisonte?

No tempo da Guerra os S. O. S. eram mais frequentes. Ao norte do paralelo de Gibrultar, era vulgar ouvirem-se diariamente oito ou dez S. O. S. dos barcos atingidos pelos torpedos dos submarinos ou atingidos por mina.

Um barco que se dirigisse para a Mancha tinha de zigue-zaguear todo o dia se quizesse

chegar ao seu pôrto de destino. Na direcção da prôa, a bombordo ou estibordo vinham S. O. S. constantes que obrigavam os comandantes a mudarem de rumo para se furtarem ao fatal encontro do submarino que muitas vezes estava operando a vinte ou trinta milhas na rota que o navio devia seguir.

Os socorros estavam, então, entregues aos navios das esquadras e os barcos que ouviam o S. O. S. afastavam-se em vez de se aproximar.

Quantos navios se teriam salvo milagrosamente por êste processo?! A infelicidade de uns salvava outros.

Como por encanto surgiam de todos os lados os navios de guerra que formavam em linha variendo o Atlântico em procura dos náufragos, se ainda existiam, ou dos submarinos mortíferos que desapareciam mum efeito de mágica.

ALVARO CONTREIRAS





MOTODES



A original entrada do «Salon» de Berlim

(Foto Orrios)

As grandes exposições de Automoveis

O "SALON" DE BERLIM

RVR lugar no passado Fevereiro o Salon de Berlim. Todos os países que contam na sua indústria a dos automóveis, têm por dever e por necessidade, a apresentação das suas marcas numa grande exposição anual. Assim estão, Paris, Londres, Nova York, Bruxelas, Berlim, etc.

Nelas são os industriais fabricantes de automóveis os mais interessados. São também os que para elas mais directamente concorrem.

Em outros países, tal qual o nosso, onde a indústria do automóvel não existe, mas onde, em compensação, o seu comércio de importação se faz em larga escala, os Satons só indirectamente visam o fabricante, levados a efeito pela necessidade do agente ou representante de automóveis estrangeiros.

Assim, os Salons de Copenhague e de Genebra, cidades de países onde a indústria automobilística é nula ou quási, realizados quási a par do de Berlim, de que agora, sucintamente nos ocupamos.

Novidades apresentadas e que não sejam do conhecimento público pelas resenhas das Exposições de Paris, Londres, etc., nenhumas. Nota-se a confirmação da tendência já observada de uma reunião de fórças e uma concepção de carros para bater a concorrência americana.

Verifica-se a generalização dos motores a óleos pesados nas camionetas e nos grandes camiões, sôbre tudo.

De resto, a roda livre, transmissão às rodas da frente, velharias, já. Dos carros pequenos aumentam os construtores, à semelhança do que se está dando em outros países, até na própria América.

Um alemão, de grande nomeada, o D. K. W. expõe dois e quatro cilindros. Estes carros caracterizam-se pela transmissão dianteira, com rodas independentes e pelo preço, 1.680 marcos, um cabriolet de 2 lugares.

Outro automóvel pequeno que o público notou, o Stoewer, também com rodas independentes e transmissão às da frente, para preço pouco superior ao D. K. W. de 2 cilindros.

A par dêstes, o inglês Rolls-Royce ostentava orgulhosamente a etiqueta de 45.000 marcos!

Na categoria dos 8 cilludros, número em moda, o *Stocwer*, *Audi*, *Hörch*, *Adler* e ainda o *Rochr* que a-pesar de munido de aperfeicoamentos só dados a carros de preços altos, se vende ao público por 8,600 marcos.

Notável e atraindo grande público, o Maybach de 16 cilindros, motor idêntico aos do Graff Zeppelin.

A notar também a disciplina e ordem, inteiramente alemãs, como os diversos stands se alinhavam, com a correcção dum regimento em parada.

A arte de bem conduzir todo o automóvel – Conselhos aos recemexaminados

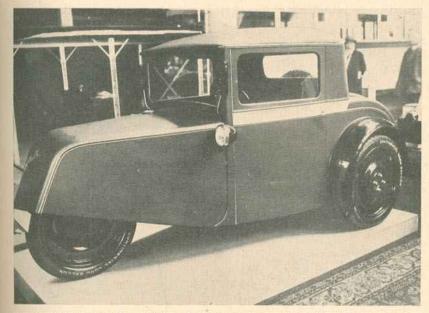
Evitar os acidentes, com prejuizo dos outros ou de si próprio, ou ainda de ambos, eis a primeira regra que o principiante deve escrupulosamente observar, eis o objectivo, puramente negativo, a atingir.

Obtida a carta, após um mês de lições pelas terras de Campolide e ruas da baixa e



Vista de conjunto da grande Exposição de Berlim

WITDAGG



Uma das cariosidades do «Salon» de Berlim —O «Goliath», o mais pequeno auto do mundo; motor de 1 ellin dro, 5 CV., custo 1.400 marcos (Foto Orriox)

Para que um cérebro, pouco habituado a êste trabalho, para que a vossa razão possa intervir a tempo de julgar uma situação e resolvê-la com a precisa rapidez, para preyer as precipitações catastróficas ao despontar dum imprevisto, é necessária prática, e esta só poderá dar-vos a senhoria absoluta dos nervos, após alguns milhares de quilómetros por estradas e ruas.

E até lá, calma, calma, devagar, devagar! Claro, êste devagar, é relativo; 50 quilómetros à hora, deixai mesmo que o ponteiro chegue aos 60 quando a estrada é bôa e a curva está longe; entrai nesta devagar, tirando o pé do acelerador ainda longe dela, a 30, não mais, aconchegando um pouco o travão se necessário fôr e só carregando de novo no acelerador a meio dela e com campo visual livre.

Notar que o klaxon, o apito ou o simples papo sêco não se fizeram somente para prevenção dos indivíduos visíveis.

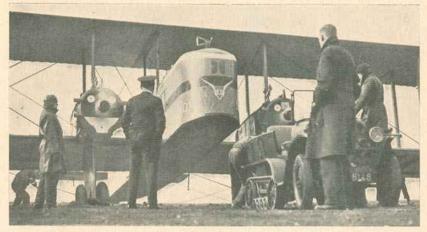
Ao encetar a curva, conservar o mais possível a mão e tocar, tocar, pois que do lado de lá está o imprevisto. O qual imprevisto pode ser um rebanho, uma teimosia entre um burro e a senhora saloia sua dona, uma

umas passagens de olhos pelo Código da Estrada, não deverá julgar-se o neófito, chaufjeur completo, senhor do seu carro e dos seus mervos. Não. Tende calma:

Calma a veleidade de te julgares apto a bem conduzir. Calma a tua vaidade, que não deverá ofender-se por outros te passarem à frente. Calma o orgulho nos cavalos do teu automóvel a não os julgues de mais puro sangue que os dos outros. Calma nos nervos aos mil e um incidentes da estrada. Espremidas estas manifestações da calma, resultará isto:

— anda devagar.

Todos os movimentos necessários a manter o automóvel na sua bôa linha, para travar bem a tempo diante dum perigo, para o fazer melerar convenientemente, para efectuar as mudanças bem a tempo, etc., etc., todos êstes movimentos deverão fazer-se sem prévia rellexão, e passarem, pois, ao estado de reflexão.



Turismo aéreo. Um dos pequenos «Chenilles» que movimentam os grandes aviões de carreiras no acródromo de Croydon (Folo Orrios)



Outro aspecto da grande nave do «Salon» de Berlim

pachorrenta carroça que vai no vosso sentido, ou ainda um colega maluco que venha a todo o pano sem se importar com a mão que lhe cabe.

Devagar, devagar, e nos casos bicudos, não vos ficis no vosso golpe de vista e na vossa presença de espírito, que uma e outra estão ainda verdes; estacai o carro pela acção dos travões e haverá tempo para desfiar a meada.

Cuidado com aquelas subidas em montanha russa cujo cimo nos não deixa ver nada da descida. Atenção nas voltas à esquerda; mais devagar ainda, e uma rápida vista de olhos para trás; se alguém vem próximo, que passe, mesmo que para tal seja necessário parar. Se vem longe, braço de fóra e seguir caminho se a frente está livre.

A máxima cautela em ultrapassar. Esperar por uma recta livre; aproximai-vos de quem pretendeis ultrapassar e tocai o klavon até haver a certeza, ou pelo menos a bôa presunção de se ser ouvido; tome-se o centro da estrada um bom bocado antes do carro a passar e só se retome, à direita, um outro bom bocado depois de feita a ultrapassagem.

E sempre devagar, devagar!...

R. LACERDA.

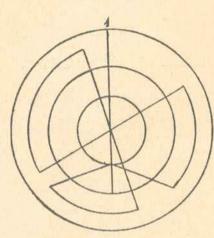
WITDAGO



Etc: -- Venho já um pouco tarde, minha senhora, fazer-lhe hoje a minha visita... mas. mais vale tarde do que nunca, não é verdude? Etc: -- Hora Com semure.

SEM LEVANTAR A PENA

(Passatempo)



Partindo do número 1, seguir tôda a figura, sem levantar a pena nem percorrer duas vezes a mesma linha. É conveniente assinalar por meio de números a direcção que se fôr seguindo.

PORQUE SIGNIFICA LUTO UMA BANDEIRA A MEIO PAU?

O uso de descer uma bandeira até meio da haste, em sinal de luto, vem do mar. A derrota nas batalhas navais, foi durante muitos séculos assinalada pelo acto de baixar a bandeira do navio vencido, colocando acima dela a do vencedor. Dessa forma, a bandeira descida passou a ser um símbolo de pêrda e desgôsto.



FALTA DE INSTRUÇÕES

d māc: — Eu não te disse que recusasses, Isabelinha, quando te oferecessem dôces, pela segunda vez?

Isabelinha: — Pois recusei, mamã, mas ofereceram-mos pela terceira vez, e para êse caso a mamã não me tinha dito nada.

Estela: — A Fernanda tem, pelo menos, vinte e cinco anos.

Graziela: — Ela nunca to disse, pois não? Estela: — Assim, directamente, não; mas disse que uma rapariga nunca devia casar antes dos vinte e seis.

5 5

O professor: — Tome sentido, que precisa trazer os seus temas mais bem escritos e com menos êrros.

O rapazito: — Eu bem digo ao meu pai, mas êle não tem tempo para os escrete melhor.

EM CASA DO MÉDICO

— Meu caro doutor, venho agradecer-lhe os seus bons serviços, e ao mesmo tempo pedir-lhe...

— A conta dos meus honorários, não é verdade? Aqui a tem.

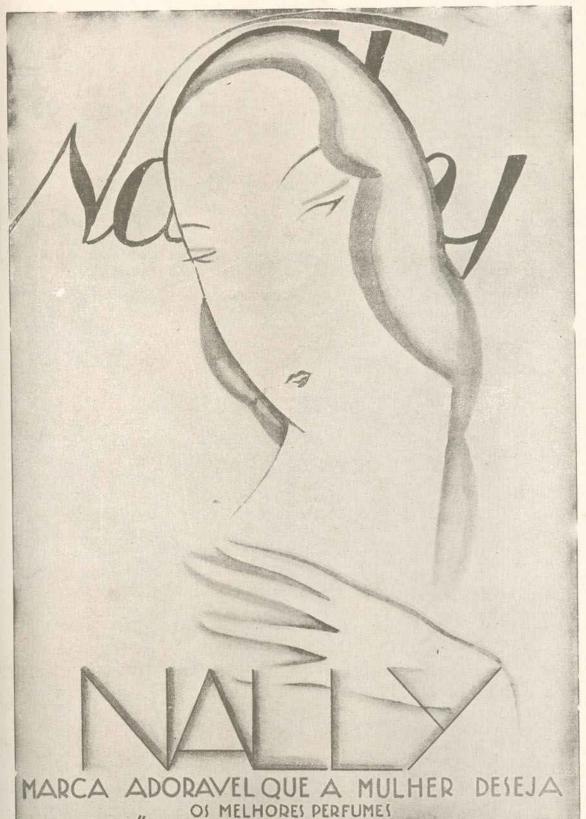
— Mil e quinhentos escudos! — exclamou o doente. — Com franqueza, não julgava que tivesse estado tão mal!

O marido (chegando tarde a casa): — És capaz de adivinhar onde tenho estado?

A mulher: — Sou; mas conta lá a pêta que teus para contar, anda.



Estão vendo aqui a passagem dos modélos; procurem o gerente da casa e mais cinco manequim que éles af estão e hão-de vé-los também.



MARCA ADORAVEL QUE A MULHER DESEJA

OS MELHORES PERFUMES

OS PRODUTOS BENAMOR, SÃO PERFUMADOS COM ESSENCIALDE NALLY



Foram, recentemente, levadas a efeito várias experiencias que demonstraram que o "Mobiloil," assegura a lubrificação perfeita de automóveis lançados a uma velocidade horária de 100 quilómetros durante muitas horas consecutivas.

Assim, por muito grande que seja o esfôrço a que um dado motor moderno é submetido, nunca o poder lubrificante do «Mobiloil» é afectado, pois a qualidade dêste lubrificante, constantemente melhorada e aperfeiçoada, oferece uma grande margem de segurança.

Pode V. Ex.ª pois, sem apreensão exigir do seu automóvel um grande esfôrço, desde que o motor seja lubrificado com o tipo de «Mobiloil» para êle indicado na Tabela de Recomendações MOBILOIL.



Cruie-se pela nossa l'abela de Recomendações

VACUUM OIL COMPANY

Produtores da Gazolina "AUTO-GAZO.